



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 6 DE MAIO DE 1972

AVENÇA

N.º 789

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

PORQUE FALTA O PEIXE NA COSTA ALGARVIA

III Plano de Fomento diz que «a pesca do Algarve se explora numa reduzida área marítima; e as limitações dos meios de detecção e capacidade de captura que caracteriza grande parte da frota

pesqueira da região, têm impedido, entre outras razões, que se atenuem a natureza cíclica que ainda caracteriza a sua actividade».

Nestas considerações condena o Governo a forma incipiente das actividades piscatórias algarvias, muitas delas agarradas à terra, com as formas artesanais dos tremalhos, das sacadas, das armadilhas fixas (sardinha e atum) e até mesmo das traineiras.

Vejamos os motivos por que de certo modo estas actividades estão em parte condenadas:

O Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha mandou estu-

dar no ano findo as águas dos locais onde normalmente lançam as armadilhas do atum que ficam mais ou menos em águas de 20 metros de profundidade, e concluiu que, devido em parte a fenómenos de poluição das águas costeiras, não havia o plâncton e as espécies de que se alimenta o atum.

Foi este pouco mais ou menos,

pelo dr. A. de Sousa Pontes

o teor da comunicação do presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas ao Conselho Geral do Grémio dos Armadores da Pesca do Atum, não há muito tempo.

Por outro lado quem se der ao trabalho de reler as conclusões do

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

Os nossos prezados colegas «Diário do Alentejo», de Beja, e «Jornal de Sintra», transcreveram o editorial com que, há semanas, assinalámos a entrada no 16.º ano de publicação.

UMA VEZ POR OUTRA

UNIVERSIDADE: CONJUGAÇÃO FUTURA DO TEMPO PRESENTE

por Encarnação Viegas

Universidade é tema. No Algarve. No Sul. Melhor: aqui, além, acolá, a todos os recantos onde chegou a palavra de Veiga Simão. Onde ecoou o grito de guerra contra a ignorância, contra o obscurantismo, contra a inércia, contra a rotina da terra lusa.

Vem à ribalta das pretensões, o hoje, o ontem, o amanhã. Os tempos pretéritos. As conjugações futuras. A história, a geografia. A pobreza e a fortuna. O social e o económico. A política. Movem-se as azenhas das influências, esgrime-se com as pontas floreadas dos interesses, argumenta-se com o real e com o fictício, com o autêntico e a fantasia.

Todos querem. Todos desejam. Todos ambicionam a sua Universidade. Querem abertas as portas da sabedoria. É lógico. É justo. É humano. Para cada qual suas razões. Válidas. Exactas. Coerentes.

E que razões?

Múltiplas. Facetadas. Polédricas. Assentes em bases, que vão da dialéctica dos números à valia dos conhecimentos. Dos conceitos às proposições. Da perspectiva à projecção.

E as nossas? As que nos assistem, como algarvios, como portugueses, como homens para quem as palavras do ministro foram mais do que um eco. A ordem para iniciar a batalha. A luta pela reeuropização. A conquista de sermos iguais aos outros.

Com que se sustentam? Como se fortalecem na diversificação dos apelos e solicitações?

No passado?

Em João de Deus? Bernardo Passos? Cândido Guerreiro? Emílio da Costa? Na história dos navegantes como Gil Eanes? Na Escola de Sagres do Infante?

No presente?

Algarve evolução? Algarve académico? Algarve, vinte e cinco mil crianças no ensino primário? Algarve, mais de três mil no ensino liceal? Algarve a exceder quatro mil nas escolas técnicas?

No futuro?

Turismo? Desenvolvimento económico? Algarve serrano em metamorfose? Algarve de luxo no oiro-azul do litoral?

Serão bastantes? Suficientes?

Para vencer obstáculos, derrotar pressões, ultrapassar correntes?

Podemos esperar que sim, só porque são autênticas? Positivas? Causas justas que nos cabe defender? E com arregaço. E com argúcia. Com fervor. Com ímpeto. Com desespero. Com raiva. Com confiança.

Crer. É fundamental. Indispensável. Para não deixar derrotar as nossas certezas. Para que não se (e nos) imponham outras, dúbias, confusas, de corredores, de gabinetes, de ofertas.

E unidos. Com amor. Com fé. Com Algarve, passado, presente e futuro.

NOTA da redacção

JÁ nos acusaram de ser centro de contrabando e de estupefacientes e houve quem ficasse indignado com essa nova fama que recaía sobre o Algarve. No entanto, é natural que nos acussem, embora estejamos inocentes de tais crimes.

Estamos apenas a começar a sofrer as consequências do desenvolvimento turístico, do internacionalismo e do progresso. Nem sempre os que nos procuram vêm para descansar ou veranejar. Há também um certo tipo de parasitas que assalta os centros de turismo e os explora e que descobriu o Algarve como já descobriu há muito tempo o Estoril, Cannes, Las Palmas.

Normalmente, estes parasitas são de importação, mas infelizmente também os há de origem local. Podem negociar com tudo: contrabando, droga, e até promessas e sorrisos.

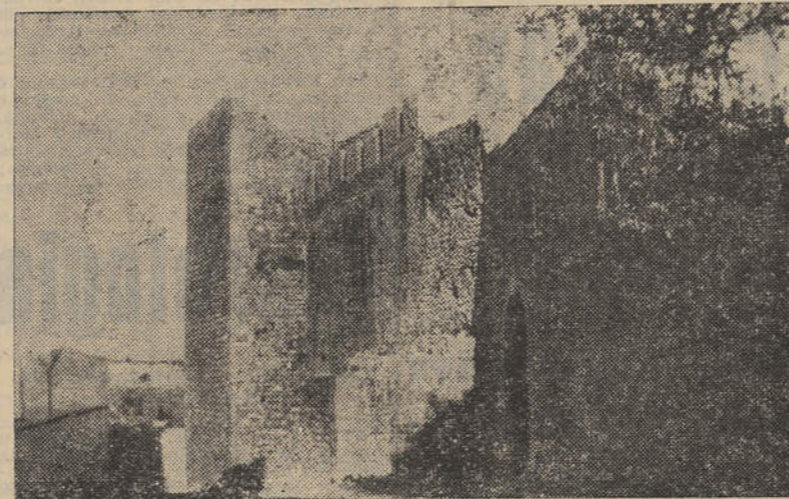
Tudo é possível e já os temos visto por aí, nas praias e nas esplanadas dos cafés, dispostos a

SOMOS VÍTIMAS DO «PARAÍSO» QUE DESCOBRIMOS

assaltar o primeiro estrangeiro, qualquer que seja o sexo e idade. Infelizmente, nem sempre estamos inocentes e portanto não devemos mostrar-nos tão indignados.

Somos vítimas daquilo que criámos e de vez em quando perdemos a cabeça. Tem-se falado muito de ausência de infra-estruturas na nossa Província. Também há infra-estruturas morais e essas não há processo nem verbas oficiais para as construir. São um produto fatal da época em que vivemos e da sociedade que edificámos. Somos senhores e vítimas deste destino, temos as armas nas mãos e suicidamo-nos, porque nos faltam as forças para resistir ao ataque do inimigo, que se chama «avício», «ócio», «luxúria», etc., etc.

Tenhamos, ao menos, coragem para reconhecer essa realidade e não alijar totalmente as responsabilidades.



Tavira: as muralhas do Castelo

DOS RELATÓRIOS MUNICIPAIS PREOCUPAÇÃO DE INTERESSAR OS MUNICÍPIES NA GERÊNCIA DO CONCELHO — A LINHA DE TAVIRA

★ gastos menos 10 048\$20 com a presidência
★ 607766\$20 na Rua D. Marcelino Franco

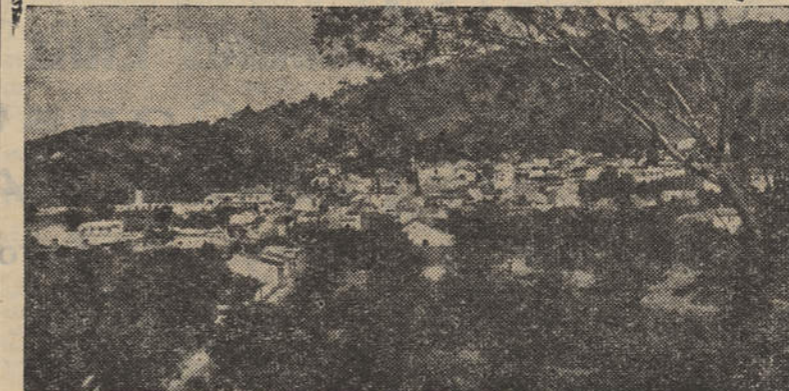
O CONCELHO de Tavira é ainda, e ainda bem, um daqueles concelhos algarvios em que é possível ter esperança numa política de desenvolvimento não deformada pela euforia dos investimentos estranhos às necessidades das populações: isto é, uma política que desmascare os problemas de base e não force os homens a fugir ou a alterar por pressões desumanas o ritmo de vida.

Diríamos até: a mais linda cidade algarvia tem possibilidades de aproveitar da experiência muito fela dos interesses e oportunismos que abateram sobre o Algarve, uma lição importante. Repetimos: importante, porque num futuro mais ou menos breve Tavira poderá libertar-se do preconceito miliciano e ser expressão de produtividade, de abertura, de relações humanas saudias, em suma: centro de discussão política do futuro do Algarve.

O actual presidente da Câmara, eng.º Luís Távora, tem desse futuro uma especial percepção e pro-

põe uma chave para a política municipal, que é de aplaudir. Diz o presidente no relatório da gerência do ano de 1971: «Tem sido preocupação da edilidade interessar os municípios na gerência do concelho». E diz seguidamente, que a

(Continua na 7.ª página)



Vista geral de Alte

A HOSPITALIDADE ALGARVIA NÃO DEVE SER ADULTERADA

por Manuel Faria

ÓPTIMO clima, boas praias, ausência de poluição, luxuosas unidades hoteleiras, belezas naturais, atractivas paisagens, são sem dúvida condições a exigir para uma região ou país se guindar à posição de zona de turismo. Mas o nosso Algarve, como aliás todo o País, tem essas condições e mais uma: a da hospitalidade lusitana, herdada dos nossos antepassados. A nossa maneira de receber não tem ri-

val na Europa e isso constitui, por certo, trunfo de alta valia nas nossas pretensões turísticas.

A nossa juventude tem a seu cargo a continuação desta herança, bem portuguesa. Há que dar-lhe oportunidade, pois temos nesta província do sul largas centenas de moças e moços, que, por várias razões, não completaram os seus cursos, ficando-se no quinto, sexto ou sétimo ano incompletos, dominando o francês, inglês ou alemão. Em-

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 7.ª página)



filtrações

Carlos Albino

ESSA CHAMINÉ ESTRANHA ARMA DE IRA

e até a última mulher pintada de cal estragaram, era uma mulher viva de fumo e reduziram-na a símbolo de morte dos jazigos, onde os mortos bebem o nosso medronho e o nosso vizinho confortavelmente deitados dentro da rentável urna de chumbo

e eu

povo

estou irado e do sítio da minha cabeça sobe fogo e poderia dizer-te: sobe um fumo cheio de faíscas e cuspo xisto tuberculoso de revolta e doído daqueles arredores do Ameixal doído com os miradouros de Tavira cheios de ossos de gaivotas que morreram em todas as manhãs porque querem que tu sobrevivias povo, ao chumbo, ao chumbo derretido sobre as costas e desde Cacela

desde a Fusetta sobre os telhados foste tu que inventaste essa chaminé e a outra, mil vê bem! foste tu que fizeste essa estátua de mulher e de ira

com o ventre rendilhado

que linda

linda coisa

tu fizeste!

nenhum godo foi capaz de inventar coisa semelhante tão entretidos que andam com as espadas, facas, punhais e tiros de leis injustas

e tu fazias a chaminé mal a tua casa terminava

hoje?

és quase um bibelot, muita gente te tapa com enormes sacos de plástico com medo da chuva, do vento e dos pássaros mais afoitos hoje transformaram-te em máscara para que pela máscara indiquem que são algarvios os propósitos

e esse sangue de ira, que era o teu Olhão?

e esse sangue de amor, que era o teu Silves?

vou então pintar-te ao canto de uma bandeira, de duas bandeiras, cem mil bandeiras nas mãos das crianças, bandeiras que sejam livros, pão e o teu ventre de liberdade, antes que as crianças cheguem a adultas em Olhão sobretudo e a dor e os propósitos que nunca foram algarvios as force ao mecanismo prostituído da dor

vou dizer que és a arte

a arte sobre os telhados e os terraços no sítio mais indicado da exposição: aí, aí

e se tiver um companheiro escultor pedir-lhe-ei: chaminés que sejam do povo e de mil povos

a reconquistar como arma

ou como nave que chegou já a todos os planetas com a nossa respiração e se tiver um companheiro pedreiro ou oleiro, o mesmo

mas nunca, nunca a ti moça de Faro e de Portimão que andas a polir o chumbo ainda que saibas que o brilho do chumbo pouco dura

a partir de hoje quem matar chaminés nos calendários, nos cartazes — não é digno da arte, ouviste ó tu que acompanhas os mortos nessas bebidas?

A CARESTIA DE VIDA E OS REMÉDIOS QUE SE LHE PRECONIZAM

por Mendes Palma

A FOS cinco meses no Algarve, em Alte, minha terra natal, regressel a Nampula, onde vivo há cerca de 30 dos meus 45 anos de África.

Na minha terra, foi-me dado observar uma anomalia, que não está em conformidade com a razão e os interesses dos lavradores, nem mesmo com os da Pátria. O nível de vida dos trabalhadores, rurais e artífices, subiu razoavelmente

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

SEDE E BEBIDAS ALCOÓLICAS

As bebidas alcoólicas não mitigam a sede e intoxicam o organismo, enfraquecendo as defesas naturais contra as infecções, defesas essas que nenhum medicamento pode substituir.

Para matar a sede, use água, leite ou sumos de frutas.

AGENDA

Abastecedora Central de Lagos Trespassa-se

Por nenhum dos sócios poder estar à frente e acompanhar o movimento comercial. Dão-se todos os elementos e esclarecimentos. Os pretendentes devem contactar com:

ESTABELECIMENTOS
TEÓFILO FONTAINHAS NETO
COM. e IND. S.A.R.L.
Telef. 45306/07/08/09

S. B. de MESSINES · ALGARVE · PORTUGAL

OU

José Dias Costa Júnior
Telef. 22516—Rua Aboim Ascensão, 49—FARO

Ecoss

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhas, está passando férias no sítio da Picota (Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higienizante; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em **LAGOS**, a Farmácia Lacobrigense.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Oihanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Oihanense e sexta-feira, Ferro.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carmo.

hoje, «A virgem da selva» e «O ladrão»; amanhã, «Doutor Jivago»; terça-feira, «Hércules contra Roma»; quinta-feira, «Serafino».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «A pata dos ovos de ouro» e em soirée, «Tempo de viver»; amanhã, em matiné e soirée, «Essa mulher»; terça-feira, «A espada normanda»; quarta-feira, «Doze mais uma»; quinta-feira, «O pequeno grande homem»; sexta-feira, «Por um dólar de glória» e «Matem Johnny Ringo».

Na **FUSEIA**, no Cinema Topázio, amanhã, «Sugar Colt» e «A hora de matar»; quinta-feira, «Sete ladrões» e «No dia seguinte».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «O enigma da esfinge» e «As duas órfãs»; amanhã, «Beija-me idiota»; terça-feira, «O provinciano»; quinta-feira, «O salto do anjo».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O enigma da esfinge» e «Os punhais vingadores»; amanhã, «O catártico»; terça-feira, «A maldição do altar vermelho»; quinta-feira, «O provinciano».

Em **OLHÃO**, no Cinema-Teatro, hoje, «O ladrão da Bagdad»; amanhã, em matiné e soirée, «O provinciano» e «Jesse James contra a filha de Frankenstein»; terça-feira, «O grande carnaval» e «O diabo atrás das portas»; quarta-feira, «O magnífico intruso» e «A brigada azul»; quinta-feira, «Chuva na Primavera» e «Queda no abismo».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «Os reis da gargalhada» e em soirée, «A justiça de Gringo» e «Sete mulheres para o Mc Gregor»; amanhã, «Sem adeus»; terça-feira, «O pequeno grande homem»; quarta-feira, «Uma mulher meiga»; quinta-feira, «Americanissimo»; sexta-feira, «O salto do anjo».

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, no S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Doze mais uma» e «Não matar».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A quadrilha»; amanhã, em matiné e soirée, «Dulcinea»; terça-feira, «Camarada mini-sala»; quinta-feira, «O estranho John Kane».

Em **TAVIRA**, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A valsa do medo» e «Apartamento de solteiro»; amanhã, «Tempo de viver» e «O comissário Maigret em Pigalle»; terça-feira, «A honra da família» e «Pão, amor e fantasia»; quinta-feira, «O passageiro da chuva».

dos srs. Fernando e Armando Alves Gabriel.

Em **LISBOA** — o sr. Alfredo Caetano de Freitas, de 29 anos, natural de Silves, filho da sr.ª D. Maria das Dores Caetano e do sr. Pedro Francisco de Freitas.

o sr. José Bernardo da Glória, de 67 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Julieta da Cruz Moreira da Glória e pai da sr.ª D. Maria Valentina Moreira da Glória Florêncio Pedro.

o sr.ª D. Lúcia da Glória Gonçalves Estêvão, de 65 anos, natural de Marmeleite (Monchique), casada com o sr. José de Jesus Estêvão, mãe das sr.ªs D. Maria Lúcia Estêvão Serra, D. Ana Maria Estêvão de Carvalho e D. Noélia Estêvão Monteiro.

o sr.ª D. Maria da Natividade, de 61 anos, natural de Olhão.

o sr. João Bernardo, de 68 anos, natural de Messines, casado com a sr.ª D. Marcelina da Conceição.

o sr. dr. Manuel de Jesus Apolo, de 76 anos, viúvo, natural de Faro, pai da sr.ª D. Maria de Jesus Apolo.

o sr. Ventura Romão de Carvalho, de 73 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins de Carvalho.

o sr. Manuel dos Santos Cavaco, de 84 anos, natural de Tavira, trabalhador rural, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Cavaco Encarnação.

o sr. António Urbano, de 82 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Francisca Rosa Ramos.

o sr.ª D. Júlia Neto, de 58 anos, natural de Vila Real de Santo António, irmã do sr. José Maria Neto.

o sr. José de Sousa Ferradeira, de 71 anos, industrial, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves de Sousa Ferradeira e pai da sr.ª D. Maria Eduarda de Sousa Ferradeira Abragos.

o sr. Feliciano Martins Gutierrez, de 57 anos, barbeiro, natural de Vila Real de Santo António.

o sr.ª D. Leonia Maria da Glória Zambujinho, de 51 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Manuel Jorge Zambujinho.

o sr.ª D. Amélia Ferreira Mascarenhas, de 86 anos, viúva, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Júlia Maria Ferreira Mascarenhas Cabrita, D. Eulália Ferreira Mascarenhas e dos srs. Aurélio Guilherme, João Venâncio e Raul Ferreira Mascarenhas.

o sr.ª D. Maria Laura Romeira Canceira, de 62 anos, natural de Luz de Tavira, casada com o sr. Custódio Filipe Canceira e mãe da sr.ª D. Maria Helena Custódia Romeira Canceira Bemposta, casada com o sr. Júlio Bemposta Júnior e do sr. Luís Filipe Romeira Canceira.

o sr. João José Domingos Mascarenhas, de 27 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria Odete de Sousa Cachucho Mascarenhas.

o sr.ª D. Alice Cândida Matias, de 70 anos, natural de Silves, viúva de Américo António Martins.

o sr.ª D. Inácia Maria, de 70 anos, natural de Azinhel (Castro Marim), mãe da sr.ª D. Maria Gonçalves Fernandes da Silva.

o sr. José Marcelo de 64 anos, natural de Lagos, casado com o sr.ª D. Alice da Piedade Guerreiro Marcelo.

o sr. Pedro Romão Figueiredo, de 67 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Emília Cabrita Caetano Figueiredo, e pai da sr.ª D. Júlia Caetano Figueiredo Martins da Luz.

o sr.ª D. Adelina de Barros Gonçalves, de 51 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Ildefonso Ribeiro de Sousa.

o sr.ª D. Caetana da Conceição, de 81 anos, viúva, natural de Moncarapacho, mãe das sr.ªs D. Teodora da

Conceição Faria e D. Irene do Carmo e do sr. Manuel Faria Zacarias.

o sr.ª D. Maria Santana, de 80 anos, viúva natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Maria Emília Santana Marques.

o sr. José Gomes Rodrigues Pereira, de 29 anos, natural de Alcoutim, filho da sr.ª D. Maria Rita.

o sr.ª D. Ana das Dores Leiria Varela, de 77 anos, natural de Faro.

o sr.ª D. Ercília da Ponte Rodrigues Barracoso, de 76 anos, viúva, funcionária do Grémio dos Armazenistas de Mercaria, natural de Boliqueim, mãe da sr.ª D. Germana Tito da Ponte Barracoso Beca de Carvalho.

As famílias enlutadas, apresenta a *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 26 de Abril a 1 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Leste	32 600\$00
Conservadora	30 550\$00
Fefrega	27 500\$00
Alcérim	26 500\$00
Cajú	25 380\$00
Lestia	19 950\$00
Sul	14 700\$00
Audaz	12 200\$00
Garotinho	10 700\$00
Liberta	10 350\$00
Maria Rosa	7 500\$00
Infante	7 000\$00
Brisa	5 000\$00
P. do Sul	2 800\$00
Total	233 260\$00

ALADORES PURETIC

De 27 de Abril a 3 de Maio

OLHÃO

TRAIINEIRAS:	
Amazona	56 930\$00
Nova Clarinha	51 680\$00
Noroeste	37 580\$00
Pérola Algarvia	33 400\$00
Princesa do Sul	32 900\$00
Rainha do Sul	22 900\$00
Prateada	22 200\$00
Nova Sr.ª da Piedade	20 740\$00
Diamante	18 880\$00
Agadão	18 040\$00
Maria Rosa	16 800\$00
Brisa	15 230\$00
Nova Esperança	15 000\$00
Illa de Sonho	13 680\$00
Vandinha	12 000\$00
Estrela do Sul	11 940\$00
Aradina	9 200\$00
Restauração	7 800\$00
Conservadora	1 380\$00
Total	417 700\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 27 de Abril a 2 de Maio

QUARTEIRA

Artes diversas	191 338\$00
----------------	-------------

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 20 a 29 de Abril

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Portugal 1.º	109 500\$00
Portugal 5.º	90 700\$00
Arrifana	80 450\$00
Donzela	64 000\$00
Sete Estrelas	58 200\$00
Mirita	55 250\$00
Olimpia Sérgio	41 800\$00
Lola	40 150\$00
Maria Benedito	37 700\$00
Atalanda	35 600\$00
Oca	33 800\$00
Sibéria	31 750\$00
São Carlos	31 640\$00
Portugal 7.º	30 700\$00
Senhora do Cais	29 400\$00
Saturnia	28 550\$00
Brisa	26 600\$00
Abeluz	26 400\$00
Apóstolo São Mateus	26 050\$00
Anjo da Guarda	25 800\$00
Sagres	24 800\$00
Costa de Oiro	24 600\$00
Cinco Marias	21 450\$00
Nova Dóris	18 500\$00
Princesa do Arade	16 850\$00
Portugal 2.º	16 800\$00
Lua	14 150\$00
Sol	13 400\$00
Praia Três Irmãos	12 350\$00
Ponta do Lador	11 900\$00
Fóia	8 250\$00
Costa Azul	7 850\$00
Biscala	6 690\$00
Princesa do Sul	4 600\$00
Célia Maria	4 400\$00
Neptúnia	2 800\$00
La Rosa	850\$00
Total	1 111 680\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 27 de Abril a 3 de Maio

LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Baía de Lagos	29 140\$00
Zavial	28 090\$00
Donzela	26 850\$00
Gracinha	22 190\$00
Praia Morena	19 460\$00
Mília	18 680\$00
Mariabel	17 540\$00
Sagres	17 420\$00
Sr.ª da Encarnação	16 800\$00
Costa de Oiro	11 100\$00
Abeluz	6 700\$00
Célia Maria	2 000\$00
Total	214 475\$00

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Cidade sem festa

ANTES de acontecer turismo, como ora sucede, Faro era uma cidade com as suas festividades próprias. Depois, bem, depois, tudo mais ou menos tem vindo a morrer. Salva-se a Feira, a que se procura dar um sopro de vida, injectando-lhe uma dose de contemporaneidade.

Dizer que Faro tem festas autenticamente populares no São João é querermos, à míngua de outros eventos, justificar o feriado camarário, lembrarmos-nos do esplendor que as festas atingiam há décadas, no Jardim Manuel Bivar e na própria doca, a fogueira grande que toda a cidade era, sonorizada com o estrépito do combate de carretilhas. Recordamos a graça, a alegria e o despique que os bairros mais distantes (Alto Rodes, Bom João, Montenegro...) travavam no colorido e animação das suas marchas.

Foram divulgadas as classificações do concurso «O Algarve visto pelas crianças»

Promoveu a Comissão Regional de Turismo a 2.ª edição do concurso «O Algarve visto pelas crianças», interessante e válida iniciativa que registou a participação de muitas centenas de trabalhos.

A nossa Província vista pela gente moça, resultou num manancial de revelações e de opiniões, que em breve serão expostas ao público.

As classificações foram as seguintes:

Dos 3 aos 7 anos: 1.º prémio, Paulo Alexandre da Costa, Correira, 7 anos, Portimão; 2.º, Luís Carlos da Costa, 7 anos (Escola Masculina do Patacão, Faro); 3.º, Miguel Dias, 3 anos (Infantário de N. Sr.ª de Fátima, Faro). Prémio especial colectivo: Infantário de N. Sr.ª de Fátima, Faro. Menção especial: Ana Paula Pinto Afonso Vedes, 7 anos, Faro. Menções honrosas: João Jacinto Piteira, 6 anos, Faro; Angela Isabel Trindade Lopes, 7 anos, Escola Primária da Luz, Tavira; Maria Fernanda Obrien de Oliveira, 6 anos, Faro; Inácio Luis Sacramento, 6 anos, Escola Masculina de S. Bartolomeu de Messines; Manuel Joaquim Lourenço, 7 anos, Escola Masculina do Patacão; José Manuel Valaário Fonseca, 4 anos, Faro; Paula Cristina Ferreira de Azevedo, A. de Barros, 7 anos, Montadas, Praia de Miramar; Paulo Manuel Leal Filipe, Faro; Helena Vitória Matos Silva, 7 anos, Covilhã; Mário Nuno Pereira, 5 anos, Portimão; trabalho colectivo da Escola n.º 3 do Carmo, Faro, apresentado em nome de Fernando José J. Marques.

Dos 8 aos 10 anos — Trabalhos artísticos: 1.º prémio, Maria Pires Vitória da Conceição Forja, 9 anos, Escola Feminina do Patacão; 2.º, João Miguel Camões Cortes, Rosa, 9 anos, Lisboa; 3.º, Eugénia Maria dos Santos Martins, 9 anos, Escola Feminina do Patacão. Prémio especial colectivo, Escola Primária do Patacão. Menção especial, Maria da Conceição Grade da Costa, 10 anos, Faro. Menções honrosas, Guida de Jesus Ramos, Furtado, 10 anos, Lagos; Maria de Lourdes Baeta Valente, 8 anos, Escola Feminina do Patacão; Célia Maria Estêvão Miranda, 9 anos, Escola Feminina do Patacão; Maria de Fátima Amaro Leal, 10 anos, Escola Feminina do Patacão; Vítor Manuel Coelho Rodrigues, 9 anos, Escola Masculina do Patacão; Pedro Miguel Ferreira Pinto, 8 anos, Lisboa. Trabalhos literários: 1.º prémio, Maria Octávia Cruz Santos, 9 anos, com a poesia «Os meus gostos», Lagos; 2.º, António Manuel Gomes Cavaco, 8 anos, poesia «Ao mar», Escola Aplicada Anexo do Carmo, Faro; 3.º, Rodrigo João Marques, 8 anos, artigo «Algarve terra maravilhosa», Lisboa. Menção honrosa, João Manuel Brito Rocha, 10 anos, Faro.

Dos 11 aos 14 anos — Trabalhos artísticos: 1.º prémio, Ilda Maria Lita Pereira, 13 anos, Escola Industrial e Comercial, Faro; 2.º, Maria de Lourdes B. Domingues, 14 anos, Loulé; 3.º, Maria José Lourenço Brazema, 13 anos, Faro. Prémio especial colectivo, Escola Masculina de Estoi. Menções especiais: Benta Fernanda Maria Martins, 12 anos, Faro; Maria Orianda Lourenço Pereira, 12 anos, Círculo Complementar.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Confraternização holandesa no Algarve

A exemplo dos anos anteriores, o Hotel da Baía, propriedade de uma empresa luso-holandesa, aproveitou o dia do aniversário da rainha dos Países Baixos, 30 de Abril, para juntar, ao fim da tarde, a colónia holandesa do Algarve, bem como os hóspedes do hotel, daquela nacionalidade.

Com a presença do vice-cônsul da Holanda em Faro, sr. Virgílio Calado, os holandeses radicados, ou de passagem pelo Algarve, puderam assim unir o seu pensamento ao que na pátria distante formulavam os seus votos pela felicidade do chefe do Estado. Depois da tradicional taça de champagne e de ser projectado um filme sobre a Holanda, cedido pelos Serviços Culturais da Embaixada, houve um jantar de confraternização.

Vende-se

Barco com 15 metros, equipado com motor GM 113 H.P., com emissor e retransmissor Robertson. Tudo rigorosamente impecável.

Resposta a este jornal ao n.º 15.291.

Ofereça este ano prendas **CARAVELA**

Porcelanas — Cristais — Artesanato

CARAVELA

Vila Real de Santo António

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Com a fortuna às costas»; amanhã, «A aventura»; terça-feira, «Agência de vigarices»; quarta-feira, «A grande odisséia»; quinta-feira, «Os homens da bonanza»; sexta-feira, «Espíes e mini-salas».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda,

Funcionalismo Público

Passou à situação de aposentado, o sr. dr. José Diogo, veterinário municipal e subintendente de Pecuaría no concelho de Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

Andrés Luis Bós, Herdeiro Construtor

Silves — ALGARVE

Fundição de ferro fundido e metais

Moldação mecânica

Entregas rápidas

Tampas para saneamento, águas, etc.

Executa qualquer tipo de peça segundo modelo ou desenho

Telefone 42 351 / 52

Necrologia

Comendador Domingos Sancho de Sousa Uva

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para S. Brás de Alportel, de onde era natural o sr. Comendador Domingos Sancho de Sousa Uva, de 69 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Francisca de Sousa Uva. Era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Sancho de Sousa Uva Delgado, casada com o sr. dr. Pedro José Delgado Júnior e dos srs. Domingos José de Sousa Uva, casado com a sr.ª D. Maria Rosa de la Puente de Sousa Uva, e irmão das sr.ªs D. Florinda Dias Uva e D. Francisca Uva de Souto Soares e dos srs. almirante Joaquim de Sousa Uva, dr. Francisco Sancho de Sousa Uva, dr. Manuel Sancho Uva e capitão-de-mar-e-guerra Vítor Sancho de Sousa Uva.

Dotado de grande dinamismo e de larga visão para os negócios, o sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, deixou a importantes empreendimentos no País e no estrangeiro. Foi um dos impulsores da arrancada turística do Algarve, devendo-se-lhe a construção do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, de cuja empresa, a Sociedade Turística Vasco da Gama, era presidente do conselho de administração.

Possuia as comendas de Mérito Industrial e da Ordem Papal de São Silvestre.

Cristóvão Lopes Tenório

No Hospital de Santa Marta, em Lisboa, onde se encontrava internado, faleceu o menino Cristóvão Lopes Tenório, de 19 meses. Filho da sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Conceição Lopes Tenório e do sr. João Sabino Tenório. Era neto materno da sr.ª D. Isabel Ribeiro e do sr. João Lopes e pai da sr.ª D. Deolinda Parra Sabino e de Cristóvão Tenório, já falecido. O funeral realizou-se para o cemitério de Vila Real de Santo António, com grande acompanhamento.

TAMBÉM FALCEBERAM:

Em **ALMADA** — a sr.ª D. Maria Clara, de 72 anos, natural de Silves, mãe

LAGOS

AGRADECIMENTO

MARGARIDA AMÉLIA MASCARENHAS

Seus filhos Tomaz Mascarenhas Martins e Cândido Mascarenhas Martins na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

LAGOS

AGRADECIMENTO

FERNANDA CORREIA ABREU MONTEIRO

Seu marido, filhos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecendo a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 27 de Abril a 3 de Maio

LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Baía de Lagos	29 140\$00
Zavial	28 090\$00
Donzela	26 850\$00
Gracinha	22 190\$00
Praia Morena	19 460\$00
Mília	18 680\$00
Mariabel	17 540\$00
Sagres	17 420\$00
Sr.ª da Encarnação	16 800\$00
Costa de Oiro	11 100\$00
Abeluz	6 700\$00
Célia Maria	2 000\$00
Total	214 475\$00

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

a carta
17

Litigio entre irmãs de Almansil ou perversão política?

Ex.º Senhor:

Para explicar convenientemente tudo o que está por trás do roubo dos projectos da minha futura fábrica na Vila do Bispo seria necessário narrar como têm sido todas as iniciativas baldadas e todos os riscos de se pretender em Algarve desenvolvido e progressivo para os algarvios e não apenas para uns quantos sabidos que tudo entupiram.

Da minha irmã Alberta já eu esperava essa reacção, já estranhava até que ela não viesse publicamente pactuar com esses malandros que em clube se amofinam contra mim. Quando eu a surpreendia com o amante debaixo das nespereiras de Almansil (aquilo é que são nespereiras!), quando a defendi num tribunal de Paris contra a acusação de que ela fazia render um negócio de bruxedo junto dos emigrantes louletanos, quando a acompanhei a Lisboa e lhe paguei uma estadia de dois meses numa clínica por uma gravíssima crise renal e que um médico a que ela recorreu no Algarve diagnosticou como sendo uma «simples unha encravada», imaginem! oh! Ai a minha irmã nem bulla! Nem se importava que eu me metesse com as senhoras da «alta» farense, louletana, olhanense, portimonense, etc., não se importava que eu em vez de rezar a S. Cipriano procedesse à limpeza e arranjos indispensáveis da casa que tínhamos em Almansil Poço.

Mas para quê preocupar os leitores e abusar a paciência de V. Ex.º com uma questão meramente familiar que se poderá resolver com um par de tabefes bem a preceito? Basta a questão dos cabelos compridos, da bebedeira, da incultura dos cabelos curtos, do leite à farta, da sabedoria com que os filósofos algarvios teimam em polvilhar o bolo da nossa fé, da nossa crença. Esperem pela água das rosas...

Esse Claude da Xica é um vendido, um impostor. Apenas tardiamente é que me apercebi que todo o dinheiro desse indivíduo foi adquirido ludibriando uns pescadores de Ferragudo e outros dos Olhos de Água. Ganhou uns patacos, foi para Paris e depois voltou enganando os comprouncianos: eu é que não largo da vista. De resto era já uma figura de pouco relevo para o meu empreendimento, coisa de que o meu amigo Clemente Aliviado deve andar informado.

Aliás se eu tivesse a consciência de que estava a pecar, iria ao Canadá confessar-me a um padre que eu cá sei. Dele ouvi as coisas mais lindas deste mundo. E ainda que eu soubesse que as dizia sem convicção foi da sua boca que recebi a primeira idela para a construção de uma parte indispensável da futura fábrica: o refeitório, silos para esmoril em pó e cavalariça.

Etc....

Aldegundes Casanova

Nota — Resolvemos interromper a carta que a sr.ª D. Aldegundes Casanova nos enviou porquanto ela continha afirmações que poderiam ferir a susceptibilidade de alguns dos nossos leitores mais honestos e reportava-se a factos muito aborrecidos, muito aborrecidos.

PORTIMÃO «COMO QUEM VAI A CAMINHO»

ao carlos albino poeta do povo algarvio

vens por aí portimão até um copo de vinho, ficas.
vens como quem vai a caminho
os pescadores o hospital o asilo mais beba
dos que peixes
ficas, vens, pelas amarguras do inverno, ficas, vens
pela tua arquitectura que te divide perpendicular
à igreja, ficas
portimão (des)andás e não te lembras das conservas
de peixe e de todas as mulheres que vêm esperando
ficas, vens, mil filhos para esquecer o peixe
que não vem, a sardinha assada sobre o pão toda a
vida nas ruas que descem perpendiculares ao rio
vens, como o vento o verão os turistas como quem vai
numa traneira adormecida no mar alto sem saber
que a moeda tem de estar virada para o sol, brilha
brilha portimão brilha de que brilha?
ascendes até à altura dos hotéis como um copo de
lagoa como quem vai a caminho brilha as
pedras de que brilham?
portimão vens, ficas, como quem vai a caminho de
quê? de quem? floresces ou ficas em casa como a
tua juventude o medo que lhes dizes? a família a
escola os livros longos de estudo
a juventude portimão vens, ficas

josé das silvas

WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida
1.º e 2.º Programas
Óptimo som e melhor imagem
À venda no Agente Oficial:

Electrónica Ideal do Sul, Lda.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25 F A R O

Para as suas VINHAS, POMARES e CULTURAS HORTÍCOLAS, use um adubo foliar de qualidade comprovada:

WUXAL

Distribuidores exclusivos:

VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em FARO: Largo do Mercado, n.º 29

Porque falta o peixe na costa algarvia

(Concluído da 1.ª página)

Congresso Internacional da FAO, de Dezembro de 1970, que se reuniu em Roma com a presença de 415 cientistas internacionais representantes de cerca de 40 países, sobre os malefícios que a poluição proveniente dos esgotos domésticos, industriais e da navegação, sobretudo da descarga dos petroleiros está causando às espécies marítimas, não se deve admirar que os mares vão perdendo pouco a pouco a sua antiga fertilidade.

No «Jornal do Comércio», de 24 de Dezembro de 1971 e 31 de Março findo, dissemos já o bastante acerca da poluição e despoluição da Costa do Sol e dos malefícios que a falta de estações de tratamento de esgotos em Lisboa e na Costa do Sol, isto é, desde Algués até Cascais, estão causando à saúde pública e à economia piscatória.

Quanto à primeira, são os médicos que confirmam que as praias do Estoril e Cascais são zonas endémicas de hepatites e poliomielites, devido a que durante os meses que vão de Maio a Outubro, são lançados actualmente cerca de 31 000 metros cúbicos de esgotos por dia nas duas principais bocas de saída — a seguir ao Farol da Guia, 900 m3 por hora, e a seguir ao Farol de Sta. Marta e quase em frente do aristocrático Museu Castro Guimarães — 400 m3 por hora. São os esgotos crus, triturados, provenientes dos actuais 360 000 habitantes que vivem nos concelhos de Oeiras Cascais e Sintra e que, por canalizações apropriadas, vêm desaguar num coletor geral implantado na estrada marginal, desde Algués até Cascais.

Providencialmente, ao criar-se a Comissão Regional de Turismo do Algarve, o Governo determinou que a defesa contra os malefícios da poluição nas praias do Algarve tivesse como primeira infra-estrutura, a construção de estações de tratamento de esgotos nos centros turísticos importantes.

Estão por isso em vias de construção e com projectos já convenientemente estudados, as estações

de Faro-Olhão, Quarteira-Vilamoura, Loulé e Albufeira, Armação de Pêra e povoações vizinhas, Portimão-Alvôr, etc.

A primeira estação de tratamento de esgotos construída na Província foi a de S. Brás de Alportel, já que a de Loulé não se pode chamar propriamente assim, sendo antes composta por fossas sépticas.

As estações de tratamento de esgotos, tal como a da Câmara Municipal de Loures, quase em frente de Sto. António dos Cavaleiros, são constituídas por um tanque de trituração e desarenamento, outro de decantação e um terceiro de despoluição ou activação. Neste, que é o maior de todos, basta a insuflação do ar comprimido na proporção de um grama e meio por litro de líquido tratado para que as bactérias aeróbias se activem e encaminhem para dois canais de digestão. Ora a poluição dos esgotos é causada principalmente pelas bactérias aeróbias, que são ávidas de oxigénio. Desta, tanque sai o líquido despoluído de 95% do seu poder bactericida, encaminhando-se para o rio próximo que vai desaguar no rio Tejo, perto de Sacavém.

Insistimos neste pormenor, para poder explicar a fuga dos peixes dos mares próximos das costas, visto que as bactérias aeróbias absorvendo o oxigénio do H2O, tornam a água imprópria para a vida do plâncton e dos peixes.

Daí a razão por que, quando, há algum tempo, apareceu muito peixe morto na doca e ria de Faro, os biólogos do Instituto de Biologia Marítima estacionados em Faro, verificaram a falta de oxigénio nas águas. E como é sabido, os esgotos dos 25 000 habitantes da cidade de Faro ainda vão parar, na vala aberta, logo a seguir ao local da ria, perto da estação do caminho de ferro.

E como este artigo já vai longo e a biologia dos mares é assunto complexo, deixamos para um próximo artigo as conclusões sobre a falta de peixe nos mares que cercam a costa algarvia.

Lisboa, Maio de 1972.

A. de Sousa Pontes

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

Aluga-se ou arrenda-se

A meses, vivenda mobilada com todo o recheio, boa para 5 ou 6 pessoas, na Praia dos Três Irmãos — Alvor, com uma lindíssima vista da Baía de Lagos.

Trata-se próprio em Lisboa, a partir das 20 horas, na Rua Sousa Viterbo, 14-1.º dt.º — telefone 84 17 80 ou em Alvor trata a senhora inglesa D. Greta Sundberg — Vivenda Sundberg ou Vivenda Sereia.

Vedor

Informa onde passam os veios de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: FILIPE VEDOR — Moçaria — Santarém — Telef. 4 92 60, que se encontra de 8 a 12 de Maio na Rua Nova da Avenida, n.º 13, telef. 293 — TAVIRA.

Noite de teatro em São Marcos da Serra

No salão de festas da Sociedade Recreio e Instrução, de S. Marcos da Serra, o grupo cénico do C. A. T. Teófilo Pontainhas Neto leva a efeito no próximo dia 13, às 21,30 horas, mais um espectáculo cultural, com as peças «Almas do outro mundo», comédia em um acto, de Alcina e Joaquina Cordovil e «A caldeira», drama em três actos, de Joaquim Sabino de Sousa.

Vende-se

Terreno com cerca de 7 000 m2 e óptima vista para o mar. Tem 260 metros de frente para a E. N. 270 e fica a 1 km de Tavira. Tratar na Rua 5 de Outubro, n.º 17 — TAVIRA.

Fiscalização do trânsito no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. levou a efeito operações «stop», com postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 3 928 veículos, dos quais 2 542 automóveis. Verificaram-se 154 transgressões, a maioria por falta de apresentação do livrete. Não foi preso nenhum indivíduo, nem apreendida qualquer viatura.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

{ OLHÃO — 72619
{ Residência { 23104 — FARO
{ 2247 — MONTE GORDO

Teatro em Faro

A Companhia de Rafael de Oliveira (Artistas Associados) leva hoje e amanhã à cena no seu Teatro Desmontável, instalado em Faro, a peça de George Ohnet «O grande industrial».

Licenciado em Filosofia ou Histórico-Filosóficas

Oferece-se:

- CARREIRA PROFISSIONAL ALICIANTE
- INTERESSANTE TRABALHO DE CONTACTO INTERNO E EXTERNO
- ESTÁGIO DE FORMAÇÃO

Os interessados devem dirigir-se a qualquer Centro de Colocação do SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO, em funcionamento nas seguintes localidades: em FARO, na Rua Brites de Almeida, 12, em PORTIMÃO na Rua da Hortinha, 23 e em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO na Rua Dr. António Passos, 90-1.º.

Decorreu em Faro o XXI Concurso de Formação Profissional

Nas oficinas da Escola Industrial e Comercial de Faro, decorreu a fase regional do XXI Concurso de Formação Profissional, promovida pelo Secretariado para a Juventude, com a colaboração da M. P. Nas provas, participaram 19 alunos do Ensino Técnico dos distritos de Faro e Beja, sendo as seguintes as classificações:

Secção de Carpintaria — Carpinteiros de bancada: 1.º, José Rodrigo Coelho Dias, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 68 pontos; Marcelinos: 1.º, Jair Salgado Sobral Gonçalves, da mesma Escola, 75 pontos. Secção de Serralharia — Serralheiros ajustadores: 1.º, José Manuel Manta, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 81 pontos; 2.º, Francisco Manuel Gonçalves Dias, da Escola Industrial e Comercial de Loulé, 79,5; 3.º, José Gonçalo Rodrigues Castro Coelho, da Escola Técnica de Tavira, 72,5; 4.º, Mário João Gago de Brito, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 70,5; 5.º, Benedito Viegas Rosado, da Escola Industrial de Olhão, 68; 6.º, Fernando José Cabrita das Neves, da Escola Industrial e Comercial de Silves, 66,5; 7.º, José António Rodrigues da Conceição, da Escola Industrial e Comercial de Portimão, 61,5; 8.º, Joaquim Maria da Luz, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, 59. Secção de Electricidade — Instaladores electricistas: 1.º, Jorge Manuel Amado Xufre, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 89 pontos; 2.º, Fernando de Sousa Pires, da Escola Industrial e Comercial de Silves, 79; 3.º, José António Ramos Modesto, da Escola Industrial de Olhão, 71; 4.º, Armando Manuel da Silva, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, 67; 5.º, Francisco António Ventura Baião, da Escola Industrial e Comercial de Beja, 66; 6.º, José Mendes Ferreira, da Escola Industrial e Comercial de Portimão, 64. Montadores de quadros eléctricos: 1.º, Inácio Nicolau Diogo Virtuoso, da Escola Industrial de Olhão, 80 pontos; 2.º, José Manuel da Encarnação Soares, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 69; 3.º, José Manuel Canelas da Silva, da Escola Industrial e Comercial de Portimão, 47 pontos.

Os júris foram constituídos pelos srs. eng.º Nascimento Costa, arq. Leão Faria, agente técnico João Afonso Henriques e mestres Gregório Bernardo, Joaquim Ramos, Cristóvão Meilha, Inácio Atanásio, Santos Gomes e Herlander Caracol.

Profissionais de Hotelaria do Algarve visitam o Norte do País

A convite da firma Costa Pina & Vilaverde e da sua representada Sogrape — Sociedade dos Vinhos de Mesa de Portugal, deslocaram-se ao Norte do País, em visita a grandes complexos vinícolas, quarenta chefes de mesa e de vinhos das principais unidades hoteleiras do Algarve.

Durante três dias estiveram no Porto, Penafiel (Quinta da Aveleda), Lamego, Vila Real (Quinta do Mateus), Amarante, Avintes e Maia. A viagem efectuou-se por via aérea e foram acompanhados pelo sr. Agostinho de Castro, chefe da delegação em Faro da firma Costa Pina & Vilaverde.

No grupo seguiram como convidados elementos da Imprensa, entre os quais o nosso camarada de Redacção, João Leal.

Espectáculo com fim beneficente em Faro

A Associação de S. Vicente de Paulo, de Faro, promove no próximo dia 15, às 21,30, a exibição do filme «A grande paródia», no Cinema Santo António. A receita, depois de liberta de todos os encargos, reverterá em proveito daquela benemérita instituição.

Restaurante na Ilha do Farol Arrenda-se

Para a época de Verão. Dispondo de quartos. Tratar com António dos Santos Ferradeira, Telef. 23395 — FARO.

DSpecialS

Um carro 'fora de série' ao preço dos carros vulgares

98 HP SAE e mais de 160 Km/h



CITROËN DS

auto gharb

DE
SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.
RUA DO ALPORTEL, 119 A 123-A TELEFS: 23071/72/73
FARO

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 29 de Abril de 1972, lavrada de fls. 23 a fls. 28 do livro de notas para escrituras diversas n.º 70 deste Cartório, foi constituída, entre, Dr. António Celorico Drago, D. Marilena Soares Reis, Afonso Filipe Madeira e Drago e Filipe António Hermínio de Celorico Drago, uma sociedade civil, sob a forma de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE AGRÍCOLA TORRE DOS FRADES, LIMITADA», tem a sua sede na freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a exploração, para fins agrícolas, pecuários e florestais, de prédios rústicos que a sociedade venha a adquirir ou a tomar de arrendamento a qualquer dos sócios ou a estranhos.

3.º — O capital social é de 1 000 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas iguais de 250 000\$00 uma de cada sócio.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições que forem determinados em assembleia geral.

5.º — A administração será confiada a dois gerentes, eleitos pela assembleia geral, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for pela mesma decidido, os quais exercerão as suas funções por períodos de três anos, podendo ser reeleitos, ficando, desde já, designados para o primeiro mandato os sócios D. Marilena Soares Reis e Afonso Filipe Madeira e Drago.

§ único — Os gerentes representarão a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por qualquer de-

les; porém os actos e contratos de que resultem obrigações para a sociedade somente vincularão esta e serão válidos quando forem assinados, em nome dela, por dois gerentes.

6.º — A delegação de poderes de gerência em pessoas estranhas à sociedade depende do consentimento desta dado em assembleia geral.

7.º — A gerência fica desde já autorizada a celebrar com o sócio Dr. António Celorico Drago, um contrato de arrendamento, por um período de dezanove anos, renovável, dos prédios rústicos denominados «Torre dos Frades», sito na dita freguesia de Vila Nova de Cacela e «Sapal da Azeda», sito nas freguesias de Castro Marim e de Vila Real de Santo António, mediante uma renda anual de trinta e cinco por cento do lucro líquido da exploração das mesmas propriedades.

8.º — A assembleia geral será convocada para a sede da sociedade por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias em relação à data da sua realização, quando a lei não exija procedimento diferente.

§ 1.º — Cabe à assembleia geral definir as condições, formas e termos em que se baseará a administração, gestão e exploração dos bens da sociedade, por forma a ser atingida a valorização da sua produção, garantindo-se a estabilidade e desenvolvimento da sociedade.

§ 2.º — As deliberações da assembleia geral relativas à nomeação e exoneração de gerentes, alteração do capital social, dissolução e, em geral, todas as alterações do pacto social, só poderão ser tomadas por uma maioria de 80% dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

§ 3.º — Em primeira convocação a assembleia geral somente poderá funcionar quando estejam presentes ou devidamente representados sócios a cujas quotas corresponda mais de metade do capital social.

§ 4.º — Os sócios poderão fazer-se representar em quais-

quer assembleias por outros sócios, sendo suficiente para prova do mandato, uma carta dirigida à gerência pelo mandante em que individualize a reunião em que o mandato deve ser exercido.

9.º — Não é permitida a retirada de quaisquer prédios rústicos, cuja exploração esteja a cargo da sociedade, antes de terminado o período de anos por que foram arrendados, salvo se a assembleia geral decidir em contrário, mediante deliberação tomada por uma maioria de 80% dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

10.º — As decisões sobre aquisição ou arrendamento de prédios para os fins que constituem o objecto da sociedade, são da competência da assembleia geral.

11.º — A cessão total ou parcial de quotas é livremente permitida entre os sócios; porém, a cessão a estranhos depende do consentimento dado pela sociedade, que terá em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, o direito de preferência, pelo valor que resultar do balanço dado para tal fim; se nem a sociedade, nem os sócios pretenderem exercer esse direito, a sociedade ficará obrigada a consentir na cessão.

12.º — Por morte de qualquer sócio os seus herdeiros deverão nomear um deles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota não for partilhada ou permaneça na indivisão, podendo a mesma ser livremente dividida entre os referidos herdeiros. No caso destes não desejarem continuar na sociedade, esta ficará com o direito de amortizar a quota, pelo valor que for atribuído em balanço a realizar para tal fim.

13.º — A sociedade fica com o direito de amortizar, pelo valor nominal, as quotas que sejam penhoradas, arrestadas ou sujeitas a serem vendidas judicialmente.

14.º — A gerência fica obrigada a apresentar à assembleia geral até 31 de Março um relatório e balanço referentes à sua actividade no ano anterior.

15.º — Em caso de dissolução serão liquidatários todos os sócios.

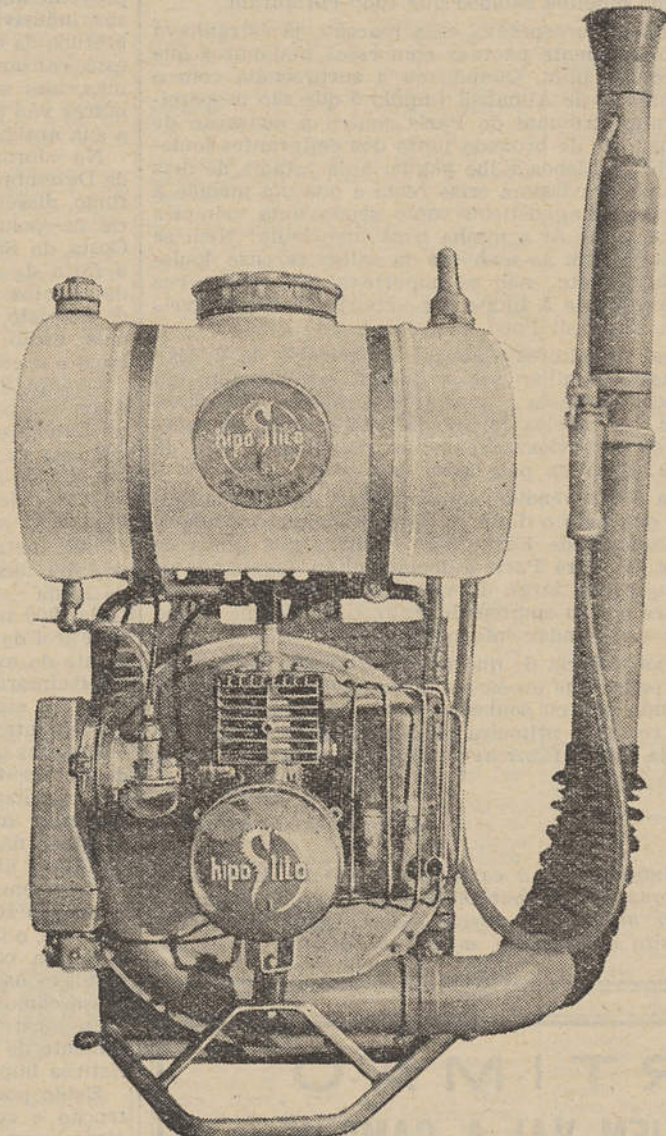
Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, cinco de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Manuel Clemente

ATOMIZADOR HIPÓLITO



UM FABRICO DE QUALIDADE GARANTIDA

Notícias de LOULÉ

Com vista à C. P.

O COMBOIO «Sotaventos» continua sem parar em Loulé, a sede do maior e mais populoso concelho do Algarve. Toda a gente se interroga porque, se é Loulé a terra do Algarve que maior contingente de passageiros dá à empresa, que domina a rede rodoviária e constitui mesmo o maior centro de carreiras do Algarve, aqui descendo gente dos quatro pontos cardiais e aqui irradiando dez carreiras diárias para a Província e duas para Lisboa.

Por que foi feita esta discriminação em relação a Loulé? Dizem-nos que as estatísticas acusam que os bilhetes de 1.ª classe vendidos em Loulé, não sabemos em que anos, eram insuficientes para recomendar a paragem do «Sotaventos» em Loulé, isto é, os 3 minutos que se perderiam no alongamento do horário. Mas, senhores da C. P. se o comboio é novo, estruturalmente novo, por que se atém a velhas estatísticas? Criem antes, de vossa conta, um autocarro que faça ligações entre a vila de Loulé e a sua estação, mas ligações convenientes e rápidas entre Loulé e o caminho de ferro a todos os comboios e automotoras e, só assim, poderão elaborar essa estatística com eficiência e verificar que Loulé é a sede do concelho que mais movimento lhes pode oferecer.

Aprendam, de vez, que as nossas ligações aos comboios correios — únicas que existem — estão entregues a uma empresa vossa concorrente rodoviária, que não tem qualquer empenho em dar passageiros ao caminho de ferro. Lembrem-se de que não temos ligação aos comboios rápidos e que, todos os dias, vão de Loulé à estação de caminho de

ferro, carros de praça que levam por cada viagem, 25\$00 e nunca vão nem regressam vastos.

Mas o aluguer do carro de praça ou o ter um carro próprio, não resolve o problema, porque o carro de praça ganha muitas vezes dois fretes e o carro particular tem de ficar na estação, à chuva ou ao sol, a aguardar o regresso de quem pretende tomar o comboio, ou tem de pagar a quem o venha trazer.

Não se pode estudar a produtividade de um problema, excluindo os factores de produção, juntando-lhe os da duração do trabalho, visto ser essa fórmula conjunta que dá os valores da queda. Mas se se desprezam desde já, uns e outros, como é que queremos obter resultados certos?

A produção neste caso envolve os meios necessários para pôr os passageiros de Loulé, Quarteira, Vilamoura e Almansil junto da estação de caminho de ferro e a duração do trabalho será representada pela forma mais rápida e cómoda de esse trabalho ser executado.

Se querem aproveitar o manancial de passageiros que o maior e mais populoso concelho do Algarve lhes pode proporcionar, arranjam um autocarro, misto de passageiros e mercadorias que estabeleça todas as ligações à estação de caminho de ferro e, então, sim, elaborem, estudem e comparem estatísticas e poderão concluir, afinal: temos sido cegos!

E verdo ainda como o «Sotaventos», parando em Loulé, tem, decerto, frequência tanto ou mais compensadora do que parando em Albufeira, Olhão ou Tavira. — R. P.

Reunião de antigos oficiais do Regimento de Infantaria 4

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no próximo dia 21 no Restaurante Narciso, da praia de Carcavelos, o 11.º almoço de confraternização dos oficiais do quadro e milicianos que prestaram serviço no Regimento de Infantaria n.º 4, em Lagos, e no Batalhão Expedicionário do mesmo Regimento aos Açores, de 1940 a 1944.

O programa está assim organizado: às 11 horas, concentração junto ao Mosteiro dos Jerónimos, em Belém; às 11,30, partida para o almoço, que começa às 13.

As adesões devem ser comunicadas a Camilo Baptista, Palácio Nacional de Belém, Lisboa 3.

Terreno em Albufeira

Vende-se, com 10152 m2 e óptima situação.

Tratar pelo telefone 22726 — FARO.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 71 contos à Câmara de Alcoutim, para reparação das instalações dos serviços de Finanças e 67 600\$ à Câmara de Oihão, para pavimentação da Rua do Dr. António José de Almeida.

Também foram concedidos os reforços de 148 600\$ e 100 contos, à Câmara de Vila do Bispo, respectivamente para abastecimento de água a Hortas do Tabual e Sagres.

Moradia

Em Alcantarilha, a 2 kms da praia, acabada de construir, moderna, 4 assoalhadas, vendendo por 380 contos. Respostas a Carlos Vitorino — ALCANTARILHA.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23133
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A R O

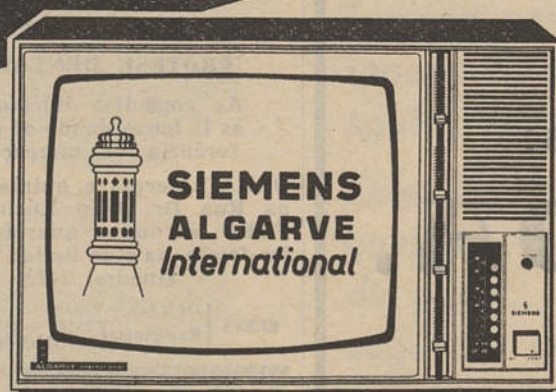
Frigoríficos a gás «SIBIR»

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo.

Modelos de 150 e 190 litros
À venda no Agente:

RATEL, de Óscar Manuel Baião Pinto Viana, Rua da Igreja — Portimão



SIEMENS

O TELEVISOR QUE O ALGARVE MERECE
importado com
garantia da procedência

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA
SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 — TEL. 25337
FARO

QUARTEIRASOL

Sociedade Turística, S. A. R. L.

APARTHOTEL

Telef. PBX 65316 e 65317

QUARTEIRA - Algarve - Portugal

RELATÓRIO

Ex.^{mos} Senhores Accionistas:

De conformidade com o estabelecido na Lei e o determinado nos Estatutos, vimos apresentar à apreciação de V. Ex.^{as} o resultado da Administração da nossa Empresa no decurso do ano de 1971.

Não obstante um crescente movimento e consequentemente um maior volume de vendas, houve no entanto substancial aumento de despesas e, sobretudo, com a preparação do pessoal a torná-lo apto para a nova unidade hoteleira que num futuro próximo nos vai ser entregue pela Algarvesol (Hotel situado na Quarteira Sul).

Mercê, precisamente, desse ajustamento, não houve, no ano em apreço a possibilidade dum resultado económico positivo, visto os encargos não terem sido compensados com os lucros auferidos.

Este ano, segundo da existência da Empresa, foi um ano de preparação do futuro, tudo

fazendo prever que, logo que à Quarteirasol sejam entregues o novo Hotel e as novas instalações do Aparthotel, a situação se modifique passando a obter lucros e a poder apresentar aos Senhores Accionistas, resultados positivos, a que todos aspiram e que, afinal, constitui o objectivo da própria Empresa.

Por que não há lucros, não há possibilidade de distribuir dividendos.

Terminamos apresentando aos nossos clientes, banqueiros e fornecedores, à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal e a todo o pessoal da Empresa os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que nos prestaram.

Quarteira, 12 de Abril de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ilídio Carvalho Botta (Presidente)
José Rodrigues Sanches (Vogal)
João Carlos M. A. Centeno (Vogal)

BALANÇO - Exercício de 1971

ACTIVO

IMOBILIZAÇÕES

Despesas de Constituição	18 713\$50	
Mobiliário, Equipamento e Utensilagem	1 327 354\$65	
Viaturas	165 716\$00	1 511 784\$15

CRÉDITOS

Accionistas	345 121\$25	
Devedores	438 571\$40	783 692\$65

DISPONIBILIDADES

Caixa	23 837\$10	
Bancos	23 302\$60	47 139\$70

EXISTÊNCIAS

Economato	58 588\$50	
Secções	16 395\$90	74 984\$40

SITUAÇÃO LÍQUIDA

<i>Ganhos e Perdas</i>		
Prejuízo de 1970	334 900\$46	
Prejuízo de 1971	1 097 585\$54	1 432 486\$00
		3 850 086\$90

PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital		1 000 000\$00
Reintegrações 1970	214 585\$10	
Amortizações 1971	290 038\$70	504 623\$80
		1 504 623\$80

DÉBITOS

Fornecedores	1 527 448\$60	
Credores Especiais	248 827\$50	
Letras a Pagar	429 391\$40	
Credores	139 795\$60	2 345 463\$10
		3 850 086\$90

Quarteira, 31 de Dezembro de 1971

O TÉCNICO DE CONTAS

José Manuel Roque Coelho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ilídio Carvalho Botta (Presidente)
José Rodrigues Sanches (Vogal)
João Carlos M. A. Centeno (Vogal)

Desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo do exercício anterior	334 900\$46	Exploração (1.º Semestre)	398 944\$96
Despesas Gerais (1.º Semestre)	1 107 542\$40	Exploração (2.º Semestre)	1 303 892\$70
Gastos Gerais de Exploração (2.º Semestre)	1 370 184\$90	Prejuízo do Exercício de 1970	334 900\$46
Encargos e Rendimentos Financeiros (2.º Semestre)	32 657\$20	Prejuízo do Exercício	1 097 585\$54
Amortizações	290 038\$70		
Total	3 135 323\$66	Total	3 135 323\$66

Quarteira, 31 de Dezembro de 1971

O TÉCNICO DE CONTAS

José Manuel Roque Coelho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ilídio Carvalho Botta (Presidente)
José Rodrigues Sanches (Vogal)
João Carlos M. A. Centeno (Vogal)

Parecer do Conselho Fiscal

(Transcrição da Acta n.º 15, datada de 3 de Março de 1972)

Senhores Accionistas:

No desempenho do mandato que nos foi conferido e cumprindo as disposições legais aplicáveis, informamos que, no decurso do ano e regularmente, se procedeu ao exame detalhado de todos os elementos contabilísticos, sua evolução e encerramento representado pelo Balanço Geral e Conta de Ganhos e Perdas.

Fez-se uma análise minuciosa do Relatório do Conselho de Administração pelo que se concluiu que, quer o Balanço Geral, quer o Relatório em tudo satisfazem ao que legal e estatutariamente está estabelecido, tendo-se acompanhado ao longo do ano, os critérios valorimétricos adoptados pelo Conselho de Administração e que sempre mereceram a

aprovação e o apoio deste Conselho Fiscal.

Nos presentes termos, temos a honra de propor:

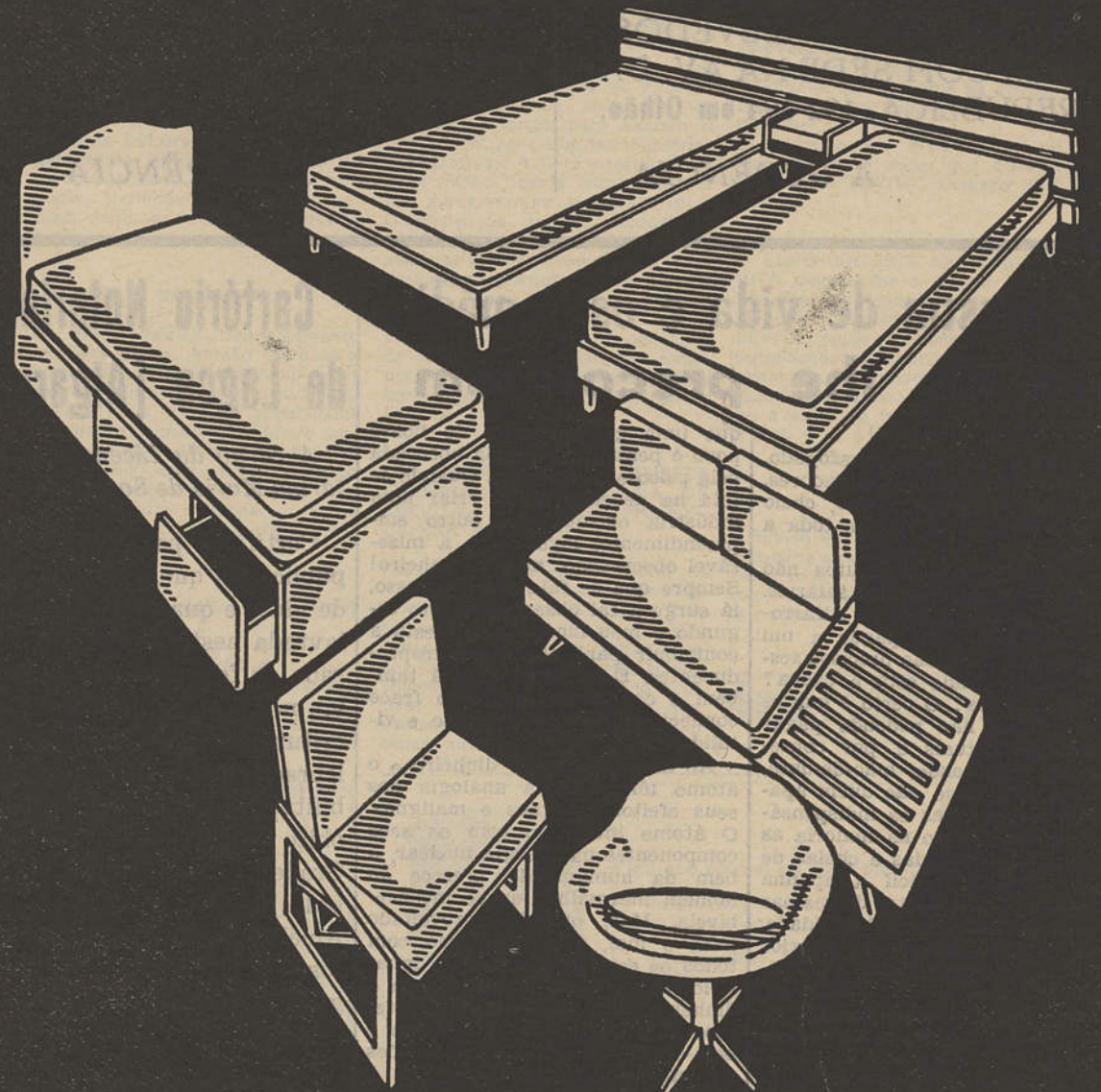
- 1.º — Que aproveis o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração.
- 2.º — Que o Conselho de Administração seja louvado pela acção exercida com zelo e nítida competência em proveito dos negócios da Empresa.
- 3.º — Que ao pessoal e demais colaboradores da Empresa fique testemunhado por um voto de louvor, o apreço em que a Empresa tem a actividade que despenderam ao longo de todo o exercício findo.

O CONSELHO FISCAL

José Lourenço (Presidente)
Emídio Pedro Águedo Serrano
António Rodrigues

Portimão, 12 de Abril de 1972

mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto!
O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.
A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!
Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité.
MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!
Comfort comes first with us - but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.
MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort!
Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitäts Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.
MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE

filial de
filiale de
branch in
Filiale in

FARO

ENTREGAS IMEDIATAS
LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY
FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 230 05 • FARO

MOLAFLEX

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
Apartado 61 - S. João da Madeira

COMUNICADO

Mercomar-Motores e Acessórios, Lda.

CAÇADA DE D. GASTÃO, 31 A/B—LISBOA

tem o grato prazer de informar os seus estimados clientes e amigos, que nomeou **DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE**, dos **MOTORES MERCURY-Outboards** e **MERCUISER-Sterndrives**, a **FIRMA MARTINS & AZEVEDOS, Lda.**, COM SEDE NA AV. DA REPÚBLICA, 192-194 em Olhão.

A GERÊNCIA

Martins & Azevedos, Lda.

Com sede em Olhão na Av. da República, 192-194

tem o prazer de informar todos os seus estimados clientes e amigos que foram nomeados pela sua representada **Mercomar, Lda.**, distribuidores exclusivos para o Algarve dos **Motors MERCURY — Outboards** e **MERCUISER — Sterndrives**.

A GERÊNCIA

A carestia de vida e os remédios que se lhe preconizam

(Conclusão da 1.ª página)

mente para um plano desafiado, enquanto que para os lavradores, desceu a um ponto caótico, chelo de trabalho e cansaças de toda a ordem.

É que o prego dos frutos não acompanhou a subida dos salários. Outrora, quinze quilos de alfarrobas chegavam para pagar a um trabalhador. Hoje, são precisos sessenta quilos. Onde está a causa? Nos monopólios? O certo é que os proprietários, não podendo pagar os salários actuais e, por consequência, não tendo mão-de-obra, também pela crise, são quem apañam os frutos e faz os indispensáveis serviços. Como na maioria as suas terras são áridas e cheias de matos, tornando difícil a apanha dos frutos ficam muitos destes nas árvores devido a essa dificuldade.

Do justo aumento dos salários dos trabalhadores rurais e artifices, nasceu assim uma ironia caricata: Antes, os lavradores insultavam amiúde os trabalhadores, acusando-os de lhes roubarem a lenha das propriedades. E nessa acusação havia algo de verdade. Os trabalhadores, auferindo salário quase miserável, insuficiente para sustentar a família e não podendo comprar um fogão a gás nem aquecedor para lhes matar o frio, iam ao mato, contra a vontade dos donos, colher a lenha de que necessitavam. Os proprietários não obstante a lenha lhes não fazer falta, davam rédeas ao seu orgulho no insulto aos pobres. Mas como todas as coisas têm o seu tempo, a classe trabalhadora atingiu um nível de vida bastante confortável, o que deu origem à modificação da sua maneira de viver, tornando-a mais consentânea com a vida moderna. Assim a sua cozinha deixou de gastar lenha e a sua iluminação passou a ser eléctrica ou a gás.

Agora, os lavradores, ao verem que os seus servidores já não precisam de mendigar lenha, nem dos seus favores e que as propriedades estão incultas, cheias de mato, a fazer lembrar a selva africana, movidos talvez pelo remorso, num gesto de generosidade, oferecem aquela mesma lenha, que antes, cheios de arrogância e soberba, negavam aos seus irmãos mais pobres. E ao contemplarem as suas propriedades, outrora tão belas, e hoje quase abandonadas, não resistem à telmosia das lágrimas. E, como os apóstolos que vão na barca, ao verem a ferocidade do mar, perdem a confiança no homem que os governa e vão perturbá-lo com os seus lamentos. Não acreditam que dentro de poucos anos o Governo lançará certamente uma série de barragens, que farão das suas terras jardins e da agricultura uma das nossas mais belas riquezas.

A fé e dinamismo são coisas preciosas. A água é para a agricultura o que o sangue é para a vida. Sem sangue, não há vida, sem água não há agricultura. E sem agricultura, o que há? A falta de produção está na origem da alta de preços. A escassez é a mãe da carestia e a carestia, mãe do mal-estar. A abundância é a mãe da prosperidade, do bem-estar e da alegria de viver. No desenvolvimento das nossas riquezas, está a razão da nossa existência e o regresso das nossas «abelhas» (obreiras) ao cortiço. Sem estas, não há possibilidades de «mel».

Durante a curta permanência na Metrópole, tive ocasião de observar

que uma grande parte do nosso povo é pessimista e anda obcecada pela psicose do dinheiro. Quando se fala na necessidade de criar uma indústria ou qualquer outro empreendimento, logo surge a miserável observação: não há dinheiro! Sempre que se fala em progresso, lá surge a tal observação. Isto segundo o meu modo de ver, está a contribuir para efeitos contraproducentes. E neste caso, está também o capital a mostrar o fraco conhecimento da sua missão e vitalidade.

No meu conceito, o dinheiro e o átomo têm relativa analogia nos seus efeitos benignos e malignos. O átomo integrado com os seus componentes na energia nuclear, a bem da humanidade, oferece ao homem maravilhas quase inconcebíveis. Mas, quando aproveitado para o mal, nem o inferno com todos os seus horrores, pode igualá-lo. Outro tanto acontece com o dinheiro, que, bem utilizado, oferece ao homem todo o conforto e bem-estar. Que o digam as nações devastadas pela guerra e que à sombra de grandes empréstimos, se libertaram do caos, da violência e da opressão e alcançaram a culminância da prosperidade. Que o digam os grandes empreendimentos, as belas cidades de África, as grandes barragens, etc., que, mercê do auxílio do capital, se guindaram à consideração e admiração do Mundo.

Nampula, Abril de 1972.

Mendes Palma

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

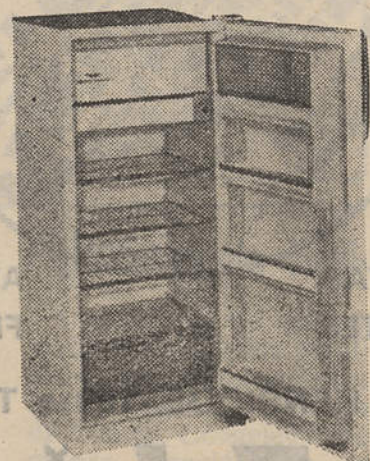
Rua Portas da Serra, 37-1.º
Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Trespasa - se ou aluga-se

Mercearia na Rua José Joaquim de Moura, em Faro.

Trata o próprio na Rua dos Celeiros, n.º 37-B-2.º — Faro.



Cartório Notarial de Lagoa (Algarve)

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e quatro do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 74 a folhas 75 v.º, no livro de notas para escrituras diversas A-31, foi celebrada uma escritura de «Habilitação de Herdeiros» por óbito de Armando António Grade Cabrita Santos, no estado de casado com Maria Amélia Machado Grade Santos, no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Lagoa, em cuja vila era residente habitual, falecido aos dezasseis de Dezembro de mil novecentos e setenta e um.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, Armando Heitor Machado Grade Santos, casado com Alba Martins Lopes Grade Santos, com residência habitual em Lisboa, Rua Alves Torgo, dezasseis, segundo, esquerdo; e João Gregório Machado Grade dos Santos, casado com Maria Antónia Aleixo Serrão Grade dos Santos, com residência habitual em Portimão, «Vivenda Maria Antónia», Três Bicos, todos naturais desta freguesia e concelho e casados no regime de comunhão geral de bens.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 26 de Abril de 1972

A Ajudante,

(a) *Maria José Correia Bravo*

TINTAS «EXCELSIOR»

FRIMATIC—VEDETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas
Robustez de construção
Acabamentos de luxo
Modelos em Poliuretano e Esmalte de uma e duas portas desde 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial:
Electrónica Ideal do Sul, L.ª
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23—FARO

Em Portimão foram inaugurados três blocos de habitações para elementos da P. S. P.

Deslocou-se a Portimão, o comandante-geral da P. S. P., general Tristão de Carvalhais que, acompanhado pelo governador civil do distrito, dr. Manuel Esquivel, pelo chefe dos Serviços Sociais, coronel Jardim, pelo comandante distrital da P. S. P. e por outras individualidades, procedeu à inauguração de três blocos habitacionais, construídos pelos Serviços Sociais da P. S. P., fazendo entrega das chaves aos sete beneficiários. Ao acto assistiram também o presidente e vereadores da Câmara Municipal, comandantes das secções da G. N. R. e da Guarda Fiscal, comandante do porto de Portimão, e muito público.

Numa tribuna erguida próxima do bloco, o general Tristão de Carvalhais falou sobre o auxílio dos Serviços Sociais da P. S. P. a toda a corporação, quer no sentido habitacional, quer no da assistência, e agradeceu as facilidades que a Câmara Municipal concedera para as construções. O governador civil enalteceu os serviços da P. S. P. e agradeceu ao comandante-geral a boa vontade com que sempre tem resolvido os assuntos dele dependentes, relacionados com o distrito.

Falou ainda o subchefe Daniel Lázinha, em nome do pessoal, agradecendo a presença do comandante-geral. Seguiu-se a bênção das habitações, pelo rev. Matos, sendo aquelas visitadas depois pelos presentes.

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO
Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
À venda nas farmácias

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Saigão é ameaçada, assim como os principais centros estratégicos. Em resposta, a contra-ofensiva americana no território do Vietname do Norte não produz os efeitos desejados e os primeiros antagonistas de Nixon surgem junto da Casa Branca. Ou é uma comissão do Senado que se recusa a dar mais fundos para a guerra do Vietname a partir do corrente ano, ou é o Partido Democrático que condena abertamente os bombardeamentos a Hanói.

Interrompida, a Conferência de Paris marca passo e não propõe

conclusões. Por outro lado, os países responsáveis da Conferência de Genebra recusam-se a promover nova reunião atirando para o governo americano a responsabilidade de se desembaraçar do conflito.

A situação tem vindo a deteriorar-se, convencendo-nos cada vez mais de que não haverá solução se não se der uma quebra de posições. Após tantos anos de luta, de perdas de vidas e de astronómicas despesas, o Vietname não está mais próximo da paz. Os problemas com Van Thieu são os mesmos de Dinh Diens. Hoje, como há dez anos a nação está dividida numa luta civil. Nixon envolveu-se, ou herdou uma questão de onde dificilmente sairá honrosamente.

Aliás, consta já que a viagem do presidente americano a Moscovo pode ser ameaçada pelo conflito vietnamita, tanto mais que houve barcos soviéticos atingidos durante os bombardeamentos dos aviões dos Estados Unidos ao Vietname do Norte.

De novo, o conflito pode deteriorar-se e o governo de Hanói prepara-se já para o pior, pois vem evacuando da cidade — pelo menos de certas zonas mais atingidas — a população civil e os membros do corpo diplomático. Estamos, pois, a atravessar uma das fases críticas deste conflito indochinês que nos angustia há longos anos e vem perturbando o panorama internacional sob vários aspectos.

Não nos parece que possa haver paz enquanto não for atingida uma solução que possa ser considerada aceitável para a maioria da população vietnamita. Mas também não nos parece que o melhor caminho seja aquele que os americanos indicam subordinado ao governo actual que domina em Saigão.

E, portanto, sintomático que as grandes potências não encaminhem a população dos dois Vietnams para a solução que lhes agrada.

Mateus Boaventura

Cortiça

Herdade compra-se. Indicar preço, localização e quantidade de cortiça extraída.

Resposta a este jornal ao n.º 15 152.

Vende-se

Barco de pesca costeira, lançado à água em Novembro de 1961, comprimento 21,09 — Boca 5,00 — Pontal 1,44 — Motor «Baudoin» de 300 H.P. de 1.250 R.P.M., Sonda Bemm Favorit, Rádio Cassel, Guincho mecânico, etc. Tudo em muito bom estado. Preço de ocasião. Tratar com Caetano Marques da Costa — Peniche Telefone 99 388.

a verdade não se contesta!



é o "espanta-mildio" da sua vinha e

STULLN
a arma mais eficaz contra os oídios



consulte os revendedores da SAPEC



Instituto Ortopédico de Portugal

No dia 7 de Maio (Domingo) — Demonstrações grátis

Toda a Gama de Material Ortopédico e Cirúrgico
Palmilhas e calçado ortopédico (Pé chato)

Fundas «DOBBS» — A única sem sub-coxas, sem elásticos — sem correias.

Meias elásticas «Ferti»
Auxiliares de marcha
Cadeiras e Camas para doentes

Na FARMÁCIA HIGIENE, R. Yvens, 20 — F A R O
Telefone 22757

RENEEL

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINÍLICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES
NOVAS INSTALAÇÕES
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)
F A R O — Telef. 24166

LISBOA
PORTO
FUNCHAL

...se pensam empregar
adoptem os produtos que convêm ao vosso caso!

CASOS	TIPO DO CABELO	PRODUTOS DE TRATAMENTO	SHAMPOO	PRODUTOS DE HIGIENE DIÁRIA
CALVÍCIE E ALOPECIA	GORDUROSO NORMAL SECO	CREME E LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
QUEDA DO CABELO	GORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME E LOÇÃO CONC. CREME	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
SEBORREIA	GORDUROSO	LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM G	LOÇÃO CAPILAR ITEM N
CASPA SECA	SECO	CREME	SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM S
COMICHÃO	GORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME CREME	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
CABELO SÃO E COURO CABELUDO NORMAL			SHAMPOO ITEM N	LOÇÃO CAPILAR ITEM N

Item é eficaz

PEÇA FOLHETOS A: **COLIM**
R. DA ALEGRIA, 181 - PORTO

AVIA-a, perdigão



Um convite

CONVIDA-SE o Algarve (gentes de cá ou por cá fazendo turismo) a vir admirar o mais belo roseiral da terra sulina. Local: Olhão, Avenida Marginal (lado nascente). O convite é-lhe lançado e apostamos seguramente que não dará os seus passos por mal perdidos.

Frente ao grande plano azul, mediterrânico e sedento, que é a mistura mar-céu, ergue-se ali, à beira ria Formosa, um roseiral de singular encanto. Nada conhecemos no Algarve que se lhe compare, quer pela sua extensão, como pelo seu enquadramento.

Roseiras, dezenas de roseiras de múltiplas cores, desde o suavíssimo amarelo-escuro ao rubro elegante do vermelho-escuro, oferecem-nos agora uma panorâmica única. Talvez que a própria população não se haja ainda apercebido deste espectáculo único e gratuito que lhe é oferecido.

No local onde há anos a maré baixa dava aspecto pouco atractivo, ergue-se desde há tempos, um aprazível e convidativo jardim que enquadra o monumento ao valoroso olhanense que foi o patrão Joaquim Lopes.

Uma demonstração admirável de sentido urbanístico e de valorização que se deseja, quanto antes, seja extensiva ao lado poente dos mercados. Então, Olhão ficará à beira-ria com uma avenida encantadora, lugar para agradáveis passeios, assim a modos de moldura vegetal para os cubos que se miram nas águas.

Mas agora falamos de rosas e o convite está feito. Venha até Olhão e admire o mais belo de quantos roseirais desabrocham na terra do Sul.

Maria Armanda

Dos relatórios municipais

(Conclusão da 1.ª página)

apresentação dum relatório de gerência é «base para a formulação de juízos críticos e de opiniões que auxiliem a administração concelhia a encontrar o caminho mais adequado».

Bastaria ler estas palavras no preâmbulo do relatório para sabermos de antemão que não iríamos analisar trabalho feito sobre o joelho, encomenda legal obrigatória ou mero rol de despesas como se uma Câmara Municipal fosse uma mercearia evoluída. Nem Tavira nem outro qualquer concelho algarvio merece neste momento Câmaras destas, conformistas e conformadas paternalistas e distanciadadas.

O presidente explica então porque não foi possível realizar em 1971 todos os empreendimentos. Três motivos: a sua extensão, a falta de participações que tinham sido pedidas e a carência de meios financeiros próprios. E com base nesta explicação traçou para a actual gerência uma política de saneamentos das despesas e liquidação de encargos. Quer dizer: a Câmara vai-se pôr em dia para saber o que ao certo pode fazer.

Entretanto espera-se, espera-se muita coisa: a construção da ponte de acesso à ilha de Tavira pelo Estado, a aquisição da Quinta da Saúde para a instalação do centro escolar da cidade, restauro de monumentos, abastecimento de água, a conclusão da estrada para Cachopo.

Mas 1971 deu coisas concretas: a criação da Secção Liceal, a assinatura do contrato com o arquitecto Frederico George para a execução do plano de urbanização da cidade, o levantamento topográfico da zona da cidade a urbanizar. E a Câmara de Tavira lamenta que a sociedade que requereu licença para a construção do hotel na Horta d'El-Rei ainda não tenha iniciado os trabalhos, já que o terreno fora facilitado para a sua construção em 1964.

O saldo para a gerência do ano corrente foi de 738 372\$60 mas só 1 792\$20 estão disponíveis. Ora entra pelos olhos adentro que com 1 792\$20 uma Câmara não pode ter boas perspectivas.

Por isso as despesas tiveram que diminuir: com a presidência gastou-se menos 10 048\$20 que em 1970, com a Secretaria menos

561 555\$20, com os serviços de Saúde menos 141 530\$40. Entretanto mais 200 693\$70 que em 1970 foram destinados à rubrica da Instrução e mais 5 289\$50 à da Biblioteca e Museu.

Mas a urbanização da Praça Dr. António Padinha e a construção do monumento a D. Marcelino Franco custaram à Câmara 101 476\$00. Um pouco mais que o custo da estrada até ao limite do concelho de Vila Real de Santo António e um pouco menos que o lanço de estrada até Morenos.

Perante estes e outros factos evidentemente que os municípios tavrineses têm que se mover. E o seu presidente que os convida, foi a Câmara que traçou essa linha de participação. O que merece para já o nosso aplauso. Que os tavrineses então se movam, participem, discutam com calor e civismo os problemas que dizem respeito à sua municipalidade.

Como se compõe a Câmara Municipal de Tavira

Presidente: eng.º Luís Távora; vice-presidente: Vasco Vieira da Mota.

Vereadores: Abílio Costa da Encarnação, José Emídio Fernandes Sotero, José Joaquim Gonçalves, Manuel Gil Fernandes Lapa.

Conselho Municipal: Amândio Coimbra, José Cavaco Júnior, Sebastião Martins Palmeira, Ventura Fernandes Marques, João Pádua Cruz, dr. Miguel Morais Simão, Eduardo do Carmo Azinheira, Manuel Revez Júnior, Duarte Fernandes Madeira, José Viegas do Carmo, João Pedro Maldonado e José Rodrigues Faleiro.

Chefe da Secretaria: Manuel José Romana Martins.

Aluga-se em Lagos

Grande r/c arrenda-se na totalidade ou em partes, de acordo com o estudo para o efeito, preparado para 2 pisos destinados a centro comercial (lojas, café, restaurante, jogos ou supermercado). Beneficia de esplanada, galeria coberta e parque de estacionamento.

Local de grande concentração de turistas, junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional, a 150 metros da praia.

Vendem-se apartamentos nos 2.º e 3.º andares, mobilados ou por mobilar com vista para o mar.

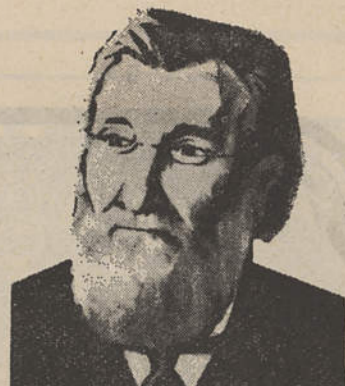
Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º, telefone 62588-Lagos.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230-QUARTEIRA

FAMOSO CIENTISTA RUSSO
descobre um importante segredo:
como viver mais tempo com mais saúde



ELI METCHNIKOFF ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao microbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no BÉVITA, o iogurte Express absolutamente natural

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinariamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruir as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livre-o dessas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluiu-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso *Lactobacillus Acidophilus*. Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reverterem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os ali-

mentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser. Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutas e verá como a sua vida é outra.

O BÉVITA só está à venda nas melhores mercearias e supermercados. Se não encontrar o BÉVITA, preencha e cole o cupão abaixo, num postal e remeta-o para:

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
av. da República, 46 - Lisboa 1

As dores de cabeça podem ser causadas por venenos originados por bactérias putrefactivas. Mau hálito e gases, também resultam de fermentações anormais. Cansaço, indolência, sono agitado, falta de apetite, enfiamentos, são normalmente causados pelas putrefacções.

O SEGREDO DO BEM-ESTAR quando se passa da meia idade RESIDE: MUITAS VEZES AQUI!

A pressão dos gases nas paredes do intestino, causa dores e má disposição.

Peço que enviem na volta do correio

lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) 45\$00

lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) 75\$00

NOME

MORADA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 789 — 6-5-972

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que pelos autos de inventário facultativo pendentes na Secretaria deste Tribunal, por falecimento de MANUEL VIEGAS e Outros, que foram residentes em Vila Real de Santo António, no qual exerce o encargo de cabeça de casal MARIA ISABEL BRITES, solteira, maior, moradora em Vila Real de Santo António, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando JOSUÉ DUARTE ROMÃO, viúvo, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida na Rua Marquês de Pombal, n.º 77, na vila do Barreiro, para assistir a todos os termos do referido processo.

Vila Real de Santo António, 1 de Maio de 1972

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Luís Flores Ribeiro

TORNEADOS EM MADEIRA

Aceita-se madeira em quantidade para tornear. Informa Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

A hospitalidade algarvia não deve ser adulterada

(Conclusão da 1.ª página)

pregos adequados nem sempre surgem, mas a jovem indústria do turismo pode e deve empregar esses jovens, pois ninguém melhor do que eles nos representaria como povo hospitaleiro. Por essa juventude pode ser feita a transmissão de usos e costumes, simplicidade e pureza que herdámos dos antepassados, a qual bem pode servir de firme alicerce para o nosso futuro turístico. As grandes massas turísticas dos vários países são, normalmente, canalizadas pelas agências de viagens e turismo para os centros turísticos, como é o nosso caso, mas uma vez chegadas, não devem ficar entregues a guias estrangeiros, pois ninguém melhor que os algarvios conhece os melhores recantos da Província, ninguém mais do que os nacionais terá a firme vontade de transmitir a pura verdade a nosso respeito.

Em épocas anteriores, temos visto nesta Província, guias de várias nacionalidades, orientando grupos de turistas. Pelo que nos tem sido dado apreciar, o seu sistema de trabalho deixa qualquer coisa a desejar, em nada se comparando com a nossa maneira de ser ordeira, amiga do contacto, desejosa de convívio. Qualquer aldeia de pescadores encara com bons olhos a presença dos nossos visitantes e a simplicidade das nossas gentes. O sossego e tranquilidade das nossas aldeias, podem representar um trunfo de valor no plano turístico e superiorizar os mais requintados modernismos. Mas, para isso, temos de eliminar as adulterações, apresentando nós próprios o que possuímos, porque a nossa juventude tem condições de sobejo para a missão de guias de turistas e até porque os nacionais têm direito a

essa compensação, para um equilíbrio compensador.

Diz-se que o Algarve é pobre em distrações para os turistas e as que possui custam preços elevados. É natural, mas também pode ser certo que nem sempre a culpa nos pertença. Suponhamos uma noite de festa na Adega da Torralta, onde o preço por pessoa, com tudo incluído pode custar 200\$00. Será caro? Julgamos que não; no entanto, se um grupo de turistas se lamentar que pagou o dobro, somos capazes de concordar que foi exagero. Outro tanto pode acontecer num bar-dancing com sessão de fados incluindo umas bebidas. 40\$00 por pessoa, durante umas horas, pode não ser muito, mas se alguém chamar a si a inscrição de um grupo, cobrar 70\$00 por pessoa, pagando apenas 40\$00 ao proprietário do bar e exigindo ainda 10% sob os 40\$00, claro que é muito e pode até chamar-se-lhe especulação gananciosa e de trágicas consequências para o futuro.

A hospitalidade algarvia é mais pura, é muito nossa e não deve ser adulterada nem entregue a mãos alheias. A nossa juventude tem o dever de lhe dar continuidade, para o bom nome e progresso do turismo.

Manuel Faria

COMPRA-SE

Propriedade nos arredores de Tavira ou até Vila Real de Santo António. Prefere-se com casas, mesmo em ruínas. Contactar com Manuel Lopes — Travessa das Figueiras, 14-1.º — TAVIRA.

VEDETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada
Totalmente automática
20 programas de lavagem
Móvel em aço esmaltado
Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial
Electrónica Ideal do Sul, Lda.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23—FARO
Telef. 22739



PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



**no mundo de hoje
a "Nacional" transporta
mais futuro**

Mais homens, mais frota, mais experiência, mais serviços.
 Mais inovação e mais técnica.
 Mais rotas, mais portos e mais cidades.
 Mais saídas.
 Mais racionalização nas cargas e descargas.
 Mais vida económica e mais progresso.
 Isto é a «NACIONAL», transportando, hoje, mais futuro.
 Para o seu futuro.



**companhia
nacional
de navegação**

PENTA



ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

OFERECE COMPLETAMENTE

GRÁTIS



MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA



RÁDIOS · TELEVISORES · GRAVADORES · GIRA-DISCOS



FOGÕES E FRIGORÍFICOS

PEÇA INFORMAÇÕES DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA EM QUALQUER DAS LOJAS DOS ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

FARO · PORTIMÃO · ALBUFEIRA · OLHÃO · TAVIRA · V. REAL DE SANTO ANTÓNIO

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA




Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS "

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO · BRANCO · RUBI

Um produto da rede distribuidora **EDOL**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 254 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Tel. 01633 - Faro - Telef. Telex - 453089 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. M. de MESSINES - Algarve - Portugal

CORREIO de LAGOS

Vítimas de acidentes de viação

ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO

Exemplo a seguir

O edifício da Câmara Municipal, apesar de velho, caído que foi após a renovação das entidades camarárias, melhorou de aspecto, assim como o mercado municipal. Seguiu-se o do quartel dos Bombeiros Voluntários, e convencidos estamos que dos edifícios públicos não ficará um por cair, nesta Primavera de 1972, que, pouco propícia, é certo, às culturas de sequeiro, se nos afigura prometedora em homens de boa vontade que contribuam para suavizar as faltas ocasionadas pelas variações atmosféricas.

Tem o tempo estado bom para caiações, muitos são os prédios carecidos de cal e rebocos, alguns abandonados e semiabandonados, e porque cumpre a todos imitar o exemplo da edilidade, já por espírito de colaboração, já para melhorar o aspecto da cidade, oxalá em breve nos seja dado constatar o desaparecimento das manchas que aqui e ali são notórias, algumas das quais datam de há muitos anos.

da das suas propriedades, ou mesmo os que por luxo, estima ou capricho sentem satisfação na sua posse, mas, num ou noutro caso, que cumpram o que a lei prevê no sentido de vacinação, acalmo e licenças, estamos de acordo. Mas que pessoas que nem um quintal têm, se deem ao luxo de possuir cães, não os vacinando, fugindo às licenças e a tudo o mais que a lei prevê para que lhes seja reconhecido o direito de posse, temos de concordar que é nocivo sob todos os pontos de vista.

Assim, inclinamo-nos para que continue a recolha dos cães que não estejam legalizados, realizando-se as operações para o efeito, o mais cuidadosamente possível para evitar sofrimento aos animais, e sujeitando os municípios que pretendam a restituição, ao cumprimento da lei.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Na curva de acesso à ponte que divide os concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel, precisamente no sítio denominado Portas do Céu, um automóvel conduzido pelo sr. António Candeias Rosa, de 23 anos, profissional de hotelaria, morador em Estômbar, despiçou-se e foi chocar com uma das guardas daquela ponte, dando o carro um salto de uns 25 metros e caído, depois, do outro lado da ribeira.

Seguiam no veículo a sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Augusto, de 24 anos, residente na Rua da Fátima, em Portimão, e seu filho, Mário Paulo Figueira, de 3 anos. Logo transportados ao hospital de Loulé, aquela senhora chegou lá sem vida e o condutor, apesar de ter sido recolhido em estado de coma, considera-se livre de perigo. Só o pequeno Mário Paulo saiu ileso.

TINTAS «EXCELSIOR»

Foi concedida a 1.ª diurnidade às sr.ªs D. Lútilia Neto Gonçalves Rocha, D. Maria de Fátima Costa Almeida e D. Maria Salomé Mendonça Rolão dos Reis, professoras, respectivamente das escolas mistas de Alvor e S. Brás de Alportel e masculina da sede do concelho de Olhão, tendo sido, concedida a 3.ª às sr.ªs D. Maria José Correia e D. Maria Santos Barreto, respectivamente professoras das escolas feminina de Armção de Péra e masculina da sede do concelho de Portimão.

— A seu pedido, foi rescindido o contrato às sr.ªs D. Maria Emília Sabino Lucas e D. Maria Graciete Rodrigues Félix Simões, respectivamente auxiliares de limpeza das escolas e cantinas de Parchal (Lagoa) e Silves.

ESPAÇO DE TAVIRA

Quanto à Universidade, é preciso não distorcer

SEMPRE que, sob o acicade do despoito ou de velhos recalculos, alguém perde o controlo do equilíbrio, do justo discernimento, cego a isso, comete invariavelmente excessos e erros. Quando retorna a serenidade e se apercebe dos desaires cometidos, empenha-se em justificá-los, diminui-los, se possível. Porém, às vezes não o consegue, dada a espécie do desmando, e mais não há, então, do que permanecer atado ao pelourinho da sua dementada atitude.

Vem-se pretendendo distorcer o que neste jornal escrevemos sobre a desejada futura Universidade, na mira de razão justificativa para quem, desabrida e desinteligentemente, e sob um estado emocional como o acima apontado, quis vir atacar-nos publicamente em tal assunto. Do evento resultou apenas, não a falta de consideração, quanto a nós, de quem não nos merece interesse mas um ridículo monstro para a cidade.

Um órgão a quem mais do que a nenhum outro, cumpre a defesa dos interesses e do respeito pela cidade, exactamente porque é ela que o sustenta, não deveria nunca nem por forma alguma, sem trair gravosamente a sua missão, vir a público achincalhá-la com os pedidos de um Conservatório e uma Escola Naval para Cachopo e da Universidade para Santa Luzia.

São enormidades contra a dignidade da terra, a significar não lhe reconhecer honra e merecimentos bastantes, para vir, possivelmente, a albergar a futura Universidade. Isto constitui um imperdoável erro que sómente um desvarramento cego pode produzir. Nenhum pretexto pode justificar procedimento tão chocante e desprimoroso.

Antes de mais, é falso que, ao tratar-nos neste jornal (esta escolha talvez o nosso mal) o assunto «Universidades», tivéssemos esquecido acautelar a defesa das razões da Província em favor dos interesses da cidade. Pretendê-se, com esta falsidade, inutilizar, perante a Imprensa e a colectividade algarvias, a nossa acção, por factiosa, doentia e prejudicial aos interesses do Algarve. É prejudicial porque ao partidariar-se o pedido do benefício «Universidades», em detrimento de um fortalecimento colectivo, as instâncias superiores, vindo-se do fenómeno, não concederiam mais a Universidade para o Algarve, desfecho que seria ruinoso para toda a Província.

Jesus! Que irresponsabilidade de raciocínio! Que infantilidade na maneira de julgar a mentalidade e as responsabilidades dos homens que nos governam. Mas a quem se pretende fazer crer nesta teoria? Prejudicava-se então um programa de alcance nacional, para castigo de alguns que falassem a destempe? Ninguém cre. A invocação é ridícula. Além de que está falseada.

Que isto fique assente de uma vez para sempre. No nosso trabalho, antes do mais, foram enumeradas e defendidas as razões que assistem ao Algarve para receber o debatido instrumento de cultura, sem a menor referência a localidades. Corroborou-se então, com isto, e também se fortaleceu a vontade e anseio colectivos. Com isto, ainda, varrem-se as manobras posteriores da má fé. Escapa-se-lhe o pretensio trunfo para perturbação. Que fique, pois assente em definitivo que alinhamos com o coro colectivo algarvio.

O facto de, ao diante, facultarmos à consciência de quem de direito os vários merecimentos da cidade, quanto à localização do benefício que se pretende para a Província, — porque a todos os algarvios abarca —, não invalida nem altera em nada aquela nossa primeira tomada de posição. Assente, também?

Pois bem. Assim, ainda, a resemha que afinal deixamos a ponderar quanto frutuoso seria o sucesso para uma terra tão carecida de actividades humanas, porque se trata puramente de simples apêndice especulativo, menos pode transfigurar ou fazer empalidecer o tema fundamental, em primeiro lugar tratado.

Então? Pergunta-se: Onde reside afinal o desconhecimento que se pretende atribuir-nos, à força de deslealdade? Se a Universidade vier a ser concedida ao Algarve, não terá de ser instalada em alguma localidade? Não. Não nos arrependemos nem de uma só linha do que escrevemos. Não é condenável bairrismo radicarmos-nos nos reais méritos da nossa terra, para pugnar em sua defesa.

Condenável é, tendo-se grandes responsabilidades, ficar-se de braços cruzados, enquanto em toda a Imprensa vão surgindo hipóteses de outras partes, — por orgulhosamente querer manter-se numa atitude precipitada e desastrada que se tomou previamente. Condenável é desfeitear publicamente a sua terra, sacrificando-a à vazão de insignificantes recalculos pessoais, e sem jamais poder afastar-se da má senda que se escolheu, persistir na afronta com justificações como a de cada um não poder pedir uma Universidade para colocar no seu quintalinho.

Tavira, então, um quintalinho? Por amor de Deus!

Que esquiteio defensor de uma terra! Concorde-se em quanto a prisão à lógica faz desmontear.

Sebastião Leiria

Homenagem ao director cessante da Escola Técnica

Em 27 do mês findo, dia em que o director cessante da Escola Industrial e Comercial de Lagos, prof. Raul Baptista Horta, completou 70 anos, professores, alunos e pessoal auxiliar da mesma Escola prestaram-lhe viva, sentida e merecida homenagem, pelo zelo, dedicação e inteligência que bem demonstrou durante 18 anos de serviço, dos quais cinco como director.

Na tarde, em sessão solene que antecedeu alguns jogos desportivos, usaram da palavra, pela Escola, o prof. Mesquita e pelo Ciclo Preparatório, a respectiva directora, D. Maria de Lourdes, que salientaram a obra do homenageado. À noite, na Cantina Escolar, obra fundada pelo homenageado, durante um jantar em que tomaram parte todos os professores, pessoal auxiliar e alguns alunos previamente preparados pelo chefe da secretaria, Sebastião Murtinheira, muito se recitou e brindou perante o homem que em cada colega, auxiliar de trabalho ou aluno deixou um amigo.

Foi-lhe ofertada valiosa recordação, com dactilografia gravada, que o mesmo guardará, estamos convencidos, como preciosa lembrança da sua vida, pois as palavras de agradecimento que sabemos ter transmitido aos que o homenagearam, proféria com grande emoção, revelaram bem a gratidão pelo acto espontâneo dos seus colaboradores.

Cães à solta

Têm vindo até nós alguns municípios contrariados pelas medidas tomadas no sentido de recolha dos cães à solta. Vamos-lhes dizendo que não podemos condenar tais medidas, filhas do que a prática aconselha, pois sabemos de muitas pessoas que, tendo cães sem condições de qualquer espécie, podem em casos de epidemia contribuir para o mal-estar da população. Que possuam cães os que deles carecem para a guarda.

Vidreira de Vila Real

Rua de José Barão n.º 11

Resolve-lhe todos os problemas sobre vidros.

Vidros de toda a qualidade

Espelhos, Molduras

Informa também os mestres de obras e empreiteiros que está habilitada a fornecer e colocar qualquer quantidade e qualidade de vidros para obras, assim como montagem de montras.

Rapidez e perfeição e aos preços das tabelas oficiais.

Armazém

Arrenda-se em Tavira, 300 m2 em perfeito estado e óptima localização.

Resposta: telefone 46—TAVIRA.

MAIS LONGE MAIS RÁPIDO E MAIS ECONÓMICO



com os motores diesel GM

— Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.

— Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.

— No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.


— Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



DETROIT DIESEL



EEM
Electro-Motive Division

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela **SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR** em: Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161

Porto — Rua Sá da Bandeira, 589, com Stand em Matosinhos na Avenida Serpa Pinto-934139

Povoas do Varzim — Caseira — Largo do Correio, 12-62882

Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino - 99287

Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz - 33405

Olhão — Techni-Pesco — José Damásio Dias Simão - 72449

<p>GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA</p> <p>AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES GM DIESEL.</p>	<p>NOME _____</p> <p>FIRMA _____</p> <p>MORADA _____</p> <p>TELF. _____</p>
--	---

WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida 1.º e 2.º Programas

Ótimo som e melhor imagem

À venda no Agente Oficial:

Manuel dos Santos Figueiredo

Rua Dr. Oliveira Salazar OLHÃO

SOPURSAL - Sociedade Industrial de Sal do Algarve, S. A. R. L.

OLHÃO

Relatório de Conselho de Administração

Senhores Accionistas

De acordo com o prescrito na lei e nos nossos estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o relatório e contas referentes ao exercício findo.

Devido a uma melhor política de obtenção de matéria-prima aliada a uma expansão notável nas vendas dos nossos produtos conseguimos durante o ano transacto trabalhar nas nossas instalações industriais num ritmo bastante satisfatório. Assim conseguimos um acréscimo da ordem dos 35% nas quantidades produzidas em relação ao ano de 1970.

Também nos preços de comercialização obtivemos uma melhoria notável mediante uma correcção nos preços que efectuámos no 2.º semestre, o que se traduziu num aumento de vendas em escudos da ordem dos 55%.

De forma a assegurar uma melhor ligação com os nossos fornecedores adquirimos cerca de 70% das quotas duma firma produtora de sal no Algarve.

Continuaram em bom ritmo as obras no Sapal da Foz tendo sido investidos no mesmo cerca de 2 500 contos. Dada a estabilidade do tempo concluiu-se a primeira fase dos tra-

balhos pelo que pensamos obter já alguma produção de sal na safra de 1972.

Encomendaram-se diversos maquinismos para a fábrica que serão também montados em 1972 o que nos permitirá aumentar a capacidade de produção e diminuir os encargos de mão de obra.

Adquiriu-se uma camioneta que trabalhou com óptimo aproveitamento durante a época de colheita de sal.

Todos estes investimentos que produziram um aumento no Imobilizado na ordem dos 3 500 contos, aliados a uma imobilização forçada em matéria-prima obrigaram-nos a recorrer ao crédito bancário, o que conseguimos em boas condições não podendo deixar de realçar a boa colaboração por parte do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Porque a próxima fase de trabalho no Sapal da Foz nos vai obrigar a elevados investimentos este conselho de administração propõe um aumento de capital de 8 000 para 12 000 contos para o qual chamamos a atenção dos Srs. Accionistas, dada a necessidade urgente de se ultimarem as obras finais na nova unidade produtora da Foz.

O lucro líquido apurado, feitas as necessárias amortiza-

ções e provisões foi de 1 526 785\$77 para o qual propomos a seguinte distribuição:

5% para Reserva Legal	Esc.	76 339\$30
10% para Reserva para Renovação do Activo	Esc.	152 678\$60
Dividendos aos Accionistas	Esc.	800 000\$00
Saldo para conta nova	Esc.	497 767\$87

Não queremos terminar sem consignar aqui uma saudação muito especial à Mesa da Assembleia e ao Conselho Fiscal pela colaboração que nos prestaram e, bem assim a todos os nossos colaboradores e empregados.

Olhão, 6 de Março de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Henrique Manuel Silva de Saraiva Lobo
José Leal Júnior
Eng.º Carlos Mendo Silva de Saraiva Lobo
Edmundo Real Dias
Eng.º Luís Antunes Dias Lopes

Balanco em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	41 151\$80	Fornecedores	1 603 478\$10
Depósitos à Ordem	8 810\$17	Devedores e Credores	2 055 137\$00
	49 961\$97		3 658 615\$10
REALIZAVEL		NÃO EXIGIVEL	
Clientes	499 615\$70	Amortizaç. e Reintegrações	3 563 488\$29
Fornecedores	36 328\$50		7 222 103\$39
Devedores e Credores	450 000\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Produtos	265 961\$94	INICIAL	
Matérias-Primas	2 187 489\$10	Capital	8 000 000\$00
Embalagens	353 267\$40	ADQUIRIDA	
Materiais Diversos	7 101\$10	Reserva Legal	87 681\$00
	3 799 763\$74	Reserva p.ª Renov. Activo	175 362\$00
IMOBILIZADO		Reserva p.ª Dividendos	10 574\$95
Instalações	3 579 139\$20	Provisão p.ª Contr. Impostos	420 556\$00
Máquinas e Utens. Fabris	5 077 718\$80	Ganhos e Perdas	1 526 785\$77
Móveis e Utens. Administ.	78 086\$50		2 220 959\$72
Viaturas	577 404\$00		17 443 063\$11
Encargos Pluriennais	774 713\$60	O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Salina da Foz	2 456 275\$30	Henrique Manuel Silva de Saraiva Lobo	
Posições em Sociedades	1 050 000\$00	José Leal Júnior	
	13 593 337\$40	Eng.º Carlos Mendo da Silva de Saraiva Lobo	
	17 443 063\$11	Edmundo Real Dias	
		Eng.º Luís Antunes Dias Lopes	

O TÉCNICO DE CONTAS

Firmino Ferreira de Campos

Desenvolvimento da Conta «Ganhos e Perdas» em 31 de Dezembro de 1971

Regularização das seguintes contas de encargos:		Resultados apurados nas seguintes contas:	
PROPAGANDA 12 387\$50		VENDAS	
SEGUROS		Lucro em caixas 30 pac.	1 349 730\$60
Acidentes de trabalho	51 337\$10	Lucro em caixas 40 pac.	185 271\$49
Instalações	24 087\$00	Lucro em caixas 60 pac.	225 437\$50
Viaturas	9 284\$00	Lucro em sacos 50 pac.	64 604\$80
	84 708\$10	Lucro em sacos 100 pac.	39 368\$08
ABONOS E GRATIFICAÇÕES		Lucro em sacos 50 Kgs.	220 254\$77
Administração	69 000\$00	Lucro em sacos 25 Kgs.	59 459\$03
Pessoal de escritório	27 460\$00		2 144 126\$27
Pessoal fabril	78 780\$00	JUROS E DESCONTOS	
	175 240\$00	Descontos de fornecedores	15 269\$80
ORDENADOS		APLICAÇÃO DE ENCARGOS	
Administração	99 000\$00	Seguros	85 381\$20
Pessoal de escritório	137 400\$00	Abonos e Gratificações	175 240\$00
Pessoal fabril	125 600\$00	Ordenados	362 000\$00
	362 000\$00	Salários	631 799\$00
SALÁRIOS		Energia Eléctrica	221 864\$70
Pessoal fabril	631 799\$00	Conservação de Material	315 622\$50
	221 864\$70	Despesas Gerais	183 172\$00
ENERGIA ELÉCTRICA 221 864\$70		Impostos, Contrib., Licenças	250 983\$20
CONSERVAÇÃO DE MATERIAL			2 226 062\$60
Máquinas	232 819\$80	SEGUROS	
Instalações	8 340\$80	Abonos e Gratificações	175 240\$00
Viaturas de carga	74 461\$90	Ordenados	362 000\$00
	315 622\$50	Salários	631 799\$00
DESPESAS GERAIS		Energia Eléctrica	221 864\$70
Telefone	40 863\$60	Conservação de Material	315 622\$50
Franquias Postais	3 446\$00	Despesas Gerais	183 172\$00
Materiais de Limpeza	2 355\$20	Impostos, Contrib., Licenças	250 983\$20
Batas e Fardas do Pessoal	9 933\$00		2 226 062\$60
Material de Expediente	9 464\$50	SEGUROS	
Rendas	5 000\$00	Abonos e Gratificações	175 240\$00
Encargos com deslocações	15 357\$00	Ordenados	362 000\$00
Encargos Diversos	96 752\$70	Salários	631 799\$00
	183 172\$00	Energia Eléctrica	221 864\$70
IMPOSTOS, CONTRIB., LICENÇAS		Conservação de Material	315 622\$50
Previdência	183 904\$50	Despesas Gerais	183 172\$00
Fundo de Desemprego	19 605\$80	Impostos, Contrib., Licenças	250 983\$20
Imposto de Selo	25 628\$50		2 226 062\$60
Impostos de Camionagem	4 300\$00	SEGUROS	
Contrib. Ind. e Imp. Comp.	113 729\$00	Abonos e Gratificações	175 240\$00
Licenças e Imp. Camarários	76 360\$00	Ordenados	362 000\$00
Impostos Diversos	2 424\$40	Salários	631 799\$00
	425 952\$20	Energia Eléctrica	221 864\$70
Provisão p.ª Impostos	187 353\$00	Conservação de Material	315 622\$50
	238 599\$20	Despesas Gerais	183 172\$00
TRANSPORTES 81 815\$80		Impostos, Contrib., Licenças	250 983\$20
JUROS E DESCONTOS			2 226 062\$60
Encargos de desconto de letras	130 908\$10	SEGUROS	
PROVISÃO P.ª CONTRIB. IMPOSTOS 420 556\$00		Abonos e Gratificações	175 240\$00
Lucro líquido do exercício	1 526 785\$77	Ordenados	362 000\$00
	1 947 341\$77	Salários	631 799\$00
	4 385 458\$67	Energia Eléctrica	221 864\$70
		Conservação de Material	315 622\$50
		Despesas Gerais	183 172\$00
		Impostos, Contrib., Licenças	250 983\$20
			2 226 062\$60

Relatório do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

Nos termos legais e estatutários, cumpre-nos esclarecer os Senhores Accionistas, que no decorrer do exercício de 1971, acompanhámos os negócios sociais e procedemos à análise das contas e balancetes que nos foram presentes, tendo sido esclarecidos verbalmente das dúvidas que nos surgiram.

Porque verificámos:

— que a contabilidade se encontra em ordem,
— que foram respeitados os preceitos legais,
— que não houve alteração nos critérios valorimétricos que presidiram à elaboração do inventário, temos a honra de vos propor que:

- I — Aproveis o balanço e contas relativos ao exercício de 1971.
- II — Se dê ao saldo da conta de Ganhos e Perdas a aplicação proposta pelo vosso Conselho de Administração.
- III — Se louve o Conselho de Administração, pela forma como se houve nas suas atribuições, destacando com particular relevo a boa execução das obras no Sapal da Foz.
- IV — Se louve também todo o pessoal pela dedicação demonstrada.
- V — Finalmente, que aproveis o aumento de capital de oito mil para doze mil contos tal como vos propõe o Conselho de Administração.

Olhão, 28 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO FISCAL

José Manuel Pais do Amaral Coelho
Edmundo da Luz Cunha
Vitor José Laginha de Azevedo

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

VISITE

Restaurante da Praia Verde

NOVA GERÊNCIA

Cozinha Regional

Serviço de lanches e casamentos

Reserva de sala para Grupos

Preços especiais para Agências

Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde

Monte Gordo - Algarve

Consultório Veterinário

FARO

JORGE BOMBA — Médico - Veterinário

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais

CONSULTAS — das 18 às 20 horas — de segunda a sexta-feira

Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Telef. 25860 — FARO

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISAO

Comentários por João Leal

O Farense em Setúbal

Retoma amanhã a sua marcha a prova maior do futebol português, interrompida para «achar» os dois finalistas da Taça de Portugal.

Desta feita, o Sporting Farense desloca-se à cidade do Sado para defrontar o Vitória, equipa a lutar pela sua melhor classificação de sempre — o 2.º lugar. Difícil é o prêmio para os algarvios, mas espera-se que seja recheado de bom futebol, como pode e deve acontecer.

II DIVISAO

Severas punições

Em Leiria, o Portimonense perdeu por 5-2, mas efectuou exibição digna de apreço. Foi um encontro jogado continuamente, evidenciando-se a nitida superioridade dos unionistas, mas sempre com os barlaventinos a procurarem sacudir a pressão e a iram à frente em perigosos contra-ataques.

Diferente foi a acção do Olanhense, pois que, frente ao Torrense, pareceu mantido e de frágil poder atacante. Os visitados, penitimos da classificação geral, operaram a seu bel modo e conseguiram um resultado altamente expressivo e pouco de acordo com os valores em luta.

RESULTADOS DOS JOGOS

II DIVISAO

U. Leiria, 5 — Portimonense, 2
Torrense, 5 — Olanhense, 1

III DIVISAO

Faro e Benfica, 1 — Amora, 1
Grandolense, 2 — Esperança, 3
Lusitano, 2 — Beja, 2
Silves, 1 — Moitense, 0

JUVENIS

Lusitano, 1 — V. de Setúbal, 5

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISAO

V. de Setúbal-Farense

II DIVISAO

Portimonense-Olanhense

III DIVISAO

Esperança-Faro e Benfica
Silves-Luso
Vasco da Gama-Lusitano

Colóquio sobre futebol juvenil em Faro

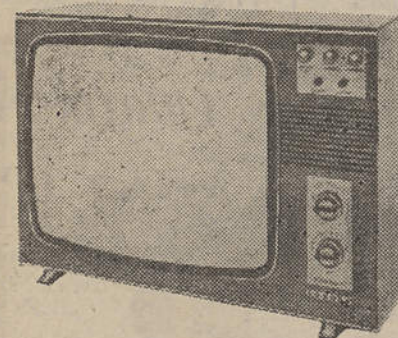
No âmbito do III Torneio Internacional de Futebol Juvenil organizado pelo Sport Lisboa e Benfica decorreu na Junta Distrital de Faro um colóquio sobre futebol juvenil.

Apresentaram comunicações os drs. António Noronha e David Sequeira e os profs. Fortes Rodrigues e Eduardo Penzinha. Seguiram-se animados debates.

Fabricantes ou Armazenistas

de tudo o que diga respeito a Drogaria, Ferragens e Artigos Marítimos, precisa-se de contactos.

Trata no local frente à escola de Armação de Pêra.



WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida
1.º e 2.º Programas
Ótimo som e melhor imagem
À venda no Agente Oficial:

Isidro Gomes Vieira

Agência BP Gás

ALBUPEIRA

ATLETISMO

António Figueira é campeão nacional de iniciados

Mais um jovem algarvio inscreve o seu nome na lista dos campeões nacionais. Trata-se de António Figueira, do Liceu de Faro, que conquistou o título de campeão nacional de tripla salto, em iniciados, com a marca de 11.64 metros. As nossas felicitações.

Provas para infantis em Lagos

No campo Rossio da Trindade, em Lagos, a Associação de Atletismo de Faro promoveu várias provas para atletas infantis, registando-se as seguintes classificações:

50 metros — 1.º Paulo Duarte, Liceu de Faro, 8,0; 2.º Carlos Marques, Esperança de Lagos, 8,6; 3.º António Marreiros, Esperança de Lagos; 4.º João Nunes, Esperança de Lagos; 5.º Correia dos Santos, Esperança de Lagos; 6.º Luis Antunes, Liceu de Faro.

250 metros — 1.º Paulo Duarte, Liceu de Faro, 36,3; 2.º Paulo Rodrigues, Esperança de Lagos, 37,8; 3.º António Fernandes, Esperança de Lagos, 41,8; 4.º João Oliveira, Lagos e Benfica, 45,2; 5.º José Alegre, Esperança de Lagos, 47,5; 6.º Luis Antunes, Liceu de Faro, 47,6.

1 000 metros — 1.º Paulo Rodrigues, Esperança de Lagos, 3,16,1; 2.º José Vidal, Esperança de Lagos, 3,43,8; 3.º Francisco Viçosa, Esperança de Lagos; 4.º Luis Oliveira, Lagos e Benfica.

50 metros barreiras — 1.º João Nunes, Esperança de Lagos, 10,2; 2.º Fernando Lopes, Liceu de Faro, 10,8; 3.º Américo Pereira, Lagos e Benfica.

4x50 metros — 1.º Esperança de Lagos (A), 37,0, com António Fernandes, João Nunes, António Assunção e Carlos Marques; 2.º Esperança de Lagos (B), 39,7, com António Marreiros, José Lopes, Mário Rodrigues e Correia dos Santos.

Altura — 1.º Luis Antunes, Liceu de Faro, 1,12; 2.º José Pacheco, E. I., 1,06; 3.º Fernando Lopes, Liceu de Faro, 1,06; 4.º José Vidal, E. I., 1,05; 5.º Carlos Leal, 1,00; 6.º José Lopes, Esperança de Lagos, 1,00; 7.º José Martins, E. I., C. Lagos, 1,00; 8.º António Assunção, Esperança de Lagos, 1,00; 9.º Luis Lopes, E. I., C. Faro, 1,00; 10.º Nautílio Lourenço, E. I., C. Faro, 1,00; 11.º Mário Rodrigues, Esperança de Lagos, 0,96; 12.º Francisco Rodrigues, Faro, 0,90.

Comprimento — 1.º Paulo Rodrigues, Esperança de Lagos, 4,13; 2.º Paulo Duarte, Liceu de Faro, 4,02; 3.º Carlos Leal, 3,78; 4.º Correia dos Santos, Esperança de Lagos, 3,47; 5.º José Vidal, E. I., 3,31; 6.º Mário Rodrigues, Esperança de Lagos, 3,18.

Peso — 1.º Paulo Duarte, Liceu de Faro, 9,31; 2.º José Pacheco, 7,54; 3.º Carlos Leal, 7,45; 4.º José Vidal, 7,02; 5.º Nautílio Lourenço, 6,78; 6.º António Martins, 5,42.

Arremesso de bola — 1.º Carlos Leal, 59,10; 2.º José Vidal, 49,10; 3.º António Fernandes, Esperança de Lagos, 44,20; 4.º José Lopes, 42,91; 5.º Fernando Lopes, Liceu de Faro, 42,40; 6.º Armando Matias, Lagos e Benfica, 41,60.

Memórias de bola — 1.º Maria João Ferreira, 9,7; 2.ª Maria da Glória, 11,1; 3.ª Maria de Fátima Ferreira.

250 metros — 1.ª Maria José Rosa, 48,3; 2.ª Maria Isabel Marreiros, 50,4; 3.ª Maria da Conceição Correia, 52,6; 4.ª Maria Eduarda Figueira, 59,8.

500 metros — 1.ª Maria João Ferreira, 2,16,2; 2.ª Vanda Maria, 12,9.

Comprimento — 1.ª Maria João Ferreira, 3,08; 2.ª Maria da Glória, 2,41. Arremesso de bola — 1.ª Vanda Maria, 26,36; 2.ª Maria João Ferreira, 20,60; 3.ª Maria José Rosa, 20,10; 4.ª Maria Isabel Marreiros, 20,09; 5.ª Maria Eduarda Figueira, 18,10; 6.ª Maria da Conceição Correia, 16,67; 7.ª Maria da Glória, 15,40.

Estas atletas são não-filiadas e representaram o Sport Lagos e Benfica.

CICLISMO

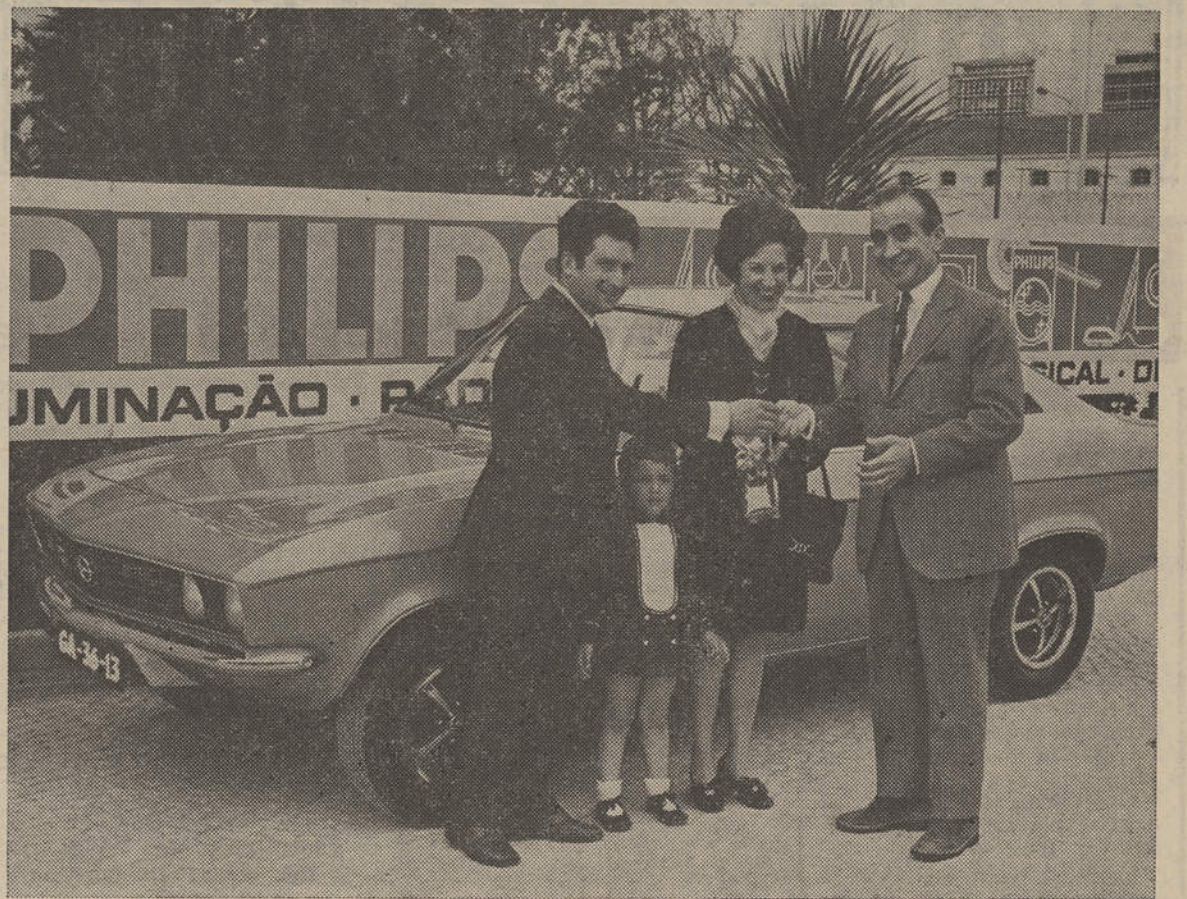
Foi modesto o comportamento dos ciclistas algarvios no Campeonato Nacional de Amadores Juniores. As melhores classificações foram alcançadas por José Soares, do Louletano, que na prova de linha foi o 10.º e por César Aires, do Gimásio de Tavira, que, quer no contra-relógio, como na classificação geral, obteve a 9.ª posição.

Principia amanhã o Regional de Amadores Seniores. A primeira prova terá a extensão de 140 quilómetros, com partida e chegada a Tavira (lista do Gimásio), e passagem por São Brás de Alportel, Loulé, Barranco do Velho, Ameixal e São Brás de Alportel.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.



EPÍLOGO FELIZ

Com o sorteio realizado recentemente de 170 certificados de garantia total que foram contemplar igual número de possuidores de aparelhos de televisão da marca Philips — dezasseis dos quais residentes no Algarve — terminou o Concurso Philips TeVer Toda a Vida que, pelo seu ineditismo e valor dos prémios instituídos, despertou o interesse do público em geral. O êxito desta iniciativa ficou a

dever-se sobretudo à colaboração excelente dos agentes Philips que souberam corresponder ao interesse dos seus clientes.

Por esse facto, deliberou a Philips Portuguesa premiar com um magnífico automóvel um dos seus agentes, entre aqueles que tiveram clientes contemplados no concurso.

Coube a sorte ao sr. Joaquim Maria Martins, da cidade de Lagos, que se desloca há dias a Lisboa para tomar posse do seu auto-

móvel — Opel Manta de Luxo. A entrega foi feita pelo sr. Dr. Orlando Morbey Rodrigues, administrador-delegado da Philips Portuguesa, S. A. R. L., numa breve cerimónia a que assistiram a esposa e a filha do premiado e alguns funcionários superiores daquela companhia.

Teve assim um epílogo feliz o concurso em boa hora organizado pela Philips.

Desporto corporativo

As equipas da Facel e do Hotel Lagos defrontaram-se, no domingo, no campo de Mem Moniz em Paderne, em jogo a contar para o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., tendo os padrenses vencido por 5-3, com 4-1 ao intervalo.

Sob a direcção do sr. Virgolino de Almeida, auxiliado pelos srs. António Justo e Godinho César as equipas alinharam: Facel — Terêncio; Humberto (José António), Coelho, Fernando (Candeias) e Eduardo; Guerreiro, Vieira e Renato; Valdemiro, Aleluia e Albino. Hotel Lagos — Castelo; Moreira, Santos, Franco e Silva; Ferreira (Carmona), Costa e Fernando; Armando, Viegas e Almeida. Marçaram os tentos: Renato (2), Vieira (2) e Albino pelo Facel e Costa (2) e Viegas pelo Hotel Lagos.

Ao soar o apito inicial, os cerâmicos lançaram-se em franca ofensiva, na tentativa de conseguirem um resultado que os reabilitasse da má exibição verificada no jogo de Lagos, em que foram copiosamente batidos. Mesmo sofrendo um golo na jogada de resposta, a disposição atacante não se modificou e os golos começaram a surgir, depois de manobra jogada de Aleluia que, vencendo a oposição de quatro defensores, entrou sobre a baliza de Castelo, e Renato, surgindo com oportunidade, anichou a bola nas malhas, com um vistoso golpe de cabeça. Galvanizados pela exibição, os jogadores locais começaram a cumprir o último reduto contrário e, no espaço de vinte minutos, conseguiram marcar quatro tentos, perdendo ainda os seus avançados vários ensejos de aumentar o marcador.

Os lacobrigenses, sacudidos ou refrescados a pressão, equilibraram o jogo com um melhor povoamento do seu meio campo e, de certo modo, pela incapacidade física de Aleluia e Fernando.

Vitória justa e exibição muito agradável da equipa local, especialmente na meia hora inicial, com todos os jogadores a cumprir em especial Vieira, Guerreiro, Renato e Aleluia.

Boa arbitragem numa partida ardorosa mas correcta, onde a única nota desagradável foi a expulsão do capitão da turma do Hotel Lagos, Fernando, já no final do encontro, por não acatar a decisão do árbitro e ter uma atitude impensada. Arménio Aleluia Martins

Iniciou-se na segunda-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a disputa do Campeonato Distrital de Voleibol, a que concorrem a Casa do Povo da Conceição de Faro, T. A. P., Farauto e Câmara Municipal de Faro.

Vela desportiva em Faro

Realizaram-se em Faro, em 23 do mês findo, competições de vela desportiva, abertas a todas as classes, organizadas pelo Sport Faro e Benfica e patrocinadas por diversas entidades, nomeadamente pelo Governo Civil, Câmara Municipal, Junta Distrital, Comissão Regional de Turismo, etc.

As classificações e prémios, ficaram assim distribuídos:

Snipes — 1.º, Joaquim Viegas e Mel. Viriato, G. N. O., Troféu «Fernando Prazeres»; 2.º, José Sancho e José Cachola, G. N. O.; 3.º, José Porto e José Daniel, G. C. T.; 4.º, José Maurício e Celso Maurício, S. F. B. Absoluta — 1.º, Joaquim Viegas e Mel. Viriato, G. N. O., Troféu «Comissão Regional de Turismo»; 2.º, José Sancho e José Cachola, G. N. O.; 3.º, José Porto e José Daniel, G. C. T.; 4.º, José Maurício e Celso Maurício, S. F. B. Corrida — 1.º, Joaquim Viegas e Mel. Viriato, Snipe, G. N. O., Troféu «Câmara Municipal de Faro»; 2.º, José Sancho e José Cachola, Snipe, G. N. O., Troféu «Companhia de Seguros Sobramas»; 3.º, Sérgio e Luis Trindade, Vairián, Troféu «FAAL»; 4.º, José Porto e José Daniel, Snipe, G. C. T., Troféu «Hotel Albarcor»; 5.º, José Maurício e Celso Maurício, Snipe, S. F. B., «Troféu «Ourivesaria Miranda»; 6.º, Miguel Veloso, AM, C. V. L.; 7.º, Eurico Lamprea e Carlos Jacinto, Snipe, M. P., Faro; 8.º, Luis Santos e Jaime Ruivo, Cadete, M. P., Faro; 9.º, José Delfino e Luis Peniga, Snipe, G. C. N. Faro; 10.º, Fernando Campina e João Carmo, Snipe, M. P., Faro.

Foram ainda atribuídas: a taça «Cerveja Sagres», para o barco melhor classificado do Faro e Benfica, tripulado por José e Celso Maurício; e a taça «Seguros Ourique» para o barco com mais azar, tripulado por Rogério e José Ferro, também do Faro e Benfica.

Desporto Infantil no Algarve

Os Serviços de Fomento da Educação Física no Ensino Primário levaram a efeito festivais desportivos em Tavira, Loulé e Silves, movimentando milhares de crianças em todo o Algarve.

A par de outras actividades o programa incluiu jogos de mini-andebol.

COLUMBOFILIA

CORUCHE I - FARO

Corre-se amanhã mais uma prova do calendário da Sociedade Columbófila de Faro. Desta feita, teremos a corrida Coruche I-Faro, na extensão de 222 quilómetros.

Pequeno Hotel no Algarve

Precisa cozinheiro, sabendo Pastelaria. Resposta a este jornal ao n.º 15 357.

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

Empresto sobre hipoteca. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

ROCAMBOLE

(Continuação)

A SAÍDA DA PRISÃO

— Canalha! — disse então Rocambole, ameaçando Nicoló com o punho, — és capaz de negar que lhe roubaste o relógio e a bolsa?... Escondeste-os no colchão da tua cama.

Nicoló compreendeu que estava perdido. A cabeça do saltimbando estava votada ao cadafalso. Enquanto se apoderavam dele, o comissário passava uma inspecção minuciosa aos objectos encontrados no cadáver, sobretudo à carteira.

Aconteceu o que sir Williams havia previsto. A suposta carta de Colar a Emilia Foulbeuf, modista em Londres, foi aberta e lida. Por coincidência, o comissário perante o qual comparecera Nicoló, e que fora a Bougival, era o mesmo que uns dias antes prendera Fernando Rocher em casa da Baccarat, e que duvidara sempre da culpabilidade do manco.

Apesar das provas que pareciam condenar Fernando, o magistrado acreditava-o inocente. Pode fazer-se ideia da revolução que a leitura daquela carta operou no seu espírito, levando-o a crer que tinha nas mãos a prova da inocência de Fernando.

Ordenou o transporte do cadáver para a morgue; e enquanto Nicoló era levado para a prisão, o tribunal competente da descoberta que fizera, e remeteu-lhe a carta. Na ocasião em que fizeram subir para a carruagem o suposto autor da morte de Colar, a viúva Fipart foi assaltada por um acesso de sensibilidade.

— Pobre velho! — murmurou ela, — corta-se-me o coração ao ver que fui eu a causa de que te separem a cabeça do corpo!

Ora mamã, — respondeu Rocambole, — há-de achar coisa melhor do que ele, e sempre lhe direi que a mamã tinha muito mau gosto.

Enquanto decorriam estes acontecimentos, Fernando Rocher continuava preso. O pobre moço, num completo estado de prostração não tinha, havia alguns dias, consciência das suas acções, nem da sua existência. Armando, Léon e Baccarat, haviam-no visitado duas vezes, e prometido salvá-lo, mas eram já passados oito dias e não os tornara a ver.

Uma manhã foi avisado de que faltavam apenas oito dias para o seu julgamento. A partir desse momento, Fernando sentiu esvaír-se-lhe a razão e aproximar-se a lucura. Como dissemos, fora já removido do segredo para outra prisão, onde podia encontrar-se com outros presos e conversar com eles; mas, sombrio e taciturno não dirigia a palavra a pessoa alguma. Os companheiros chamavam-lhe o aristocrata.

Nessa manhã, apareceu-lhe Baccarat. Ele olhou para ela estupidamente e sem lhe dirigir a palavra. Baccarat pegou-lhe na mão e ajoelhou diante dele.

— Pobre Fernando, — murmurou ela com voz comovida, — como está mudado!

Baccarat também estava mudada. Não era já a mulher elegante e louca, cuja vida fora uma perpétua festa de risos e alegrias, descurada do futuro, e pensando só no prazer. Agora, era a mulher curvada pela dor, pálida e abatida pelo peso dos remorsos.

— Ah! é a senhora? — disse Fernando com voz surda, como se a presença da pecadora lhe trouxesse à memória todas as suas torturas, todos os sofrimentos.

— Sim, sou eu, — respondeu ela, baixinho, — eu que venho uma vez ainda pedir-lhe perdão e dizer-lhe que espere... trabalhamos para o salvar.

— É impossível, — murmurou ele.

— Não, — disse Baccarat com veemência, — não é nunca impossível provar a inocência. Espere, sr. Fernando, espere, hoje mais do que nunca. O sr. conde de Kergaz há-de salvá-lo, ele pode quanto quer, mas é preciso tempo para isso, sr. Fernando.

— Tempo! — disse ele com desesperação, — pois não sabe que hei-de ser julgado dentro de oito dias, julgado e condenado!

— Oito dias! — replicou a pecadora com espanto, — mas é impossível.

— É a verdade pura.

— De hoje a oito dias, — exclamou Baccarat — deve Bastien ter voltado da Bretanha, e obrigado sr. Williams a falar. Oh! nós o salvaremos da vergonha do tribunal, juro-lho eu!

No momento em que Baccarat pronunciava estas palavras com indizível emoção, entraram na prisão um carcereiro e um gendarme.

— Oh! meu Deus! — murmurou Fernando atemorizado, — chegou já a hora?

O carcereiro respondeu: — O sr. juiz deseja vê-lo.

— Pode ser, — murmurou Baccarat, — que tenha descoberto o verdadeiro culpado.

Fernando seguiu o gendarme e foi conduzido à presença do magistrado que instaurara o seu processo.

— Senhor, — disse-lhe este, — conhecia o moço de recados que lhe levou uma carta ao ministério, na véspera da sua prisão?

— Não, — respondeu Fernando, — nunca o tinha visto.

— É extraordinário. Ele conhecia-o.

— E o juiz leu a Fernando a carta escrita por sir Williams e assinada por Colar.

— Ora, — prosseguiu o magistrado, — esta carta provaria a sua inocência, se não fosse uma leve contradição que existe entre os factos que ela enuncia e uma das respostas do seu interrogatório; segundo diz a carta, as chaves estavam na fechadura, mas o cofre estava aberto, e do seu interrogatório resulta que o senhor nem sequer chegou a abrir o cofre.

— É verdade — murmurou Fernando, — Mas, senhor, a terrível notícia que encerrava a carta que o moço de recados me entregara, fez-me talvez perder a cabeça... Talvez que o sr. de Beaupreau tivesse deixado o cofre aberto... Tudo quanto sei, é que estou inocente.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

A UNIVERSIDADE

O medo de perder a afectividade com um sistema enfermo deu muita dor de cabeça.

O medo de perder a aceitação numa estrutura que por sinal manifestou sempre o maior desprezo pela cultura deu muita dor de barriga.

O medo de perder a continuidade do sorriso do senhor dos dentes de ouro, deu muita dor de cotovelo.

O medo de se fazer uma política com factos e não com palavras, deu muita dor de dentes...

Que falem, tardiamente que a luta pela universidade veio antes de mais.

O. A.

Promoção do turismo algarvio na Escandinávia

ESTÁ no Algarve o jornalista César Faustino, director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, que veio tratar de assuntos relacionados com o incremento do turismo algarvio no mercado escandinavo.

Na Comissão Regional de Turismo têm decorrido reuniões entre César Faustino e o dr. Pearce de Azevedo, presidente daquele organismo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

O «carvão do entrecasco» é doença provocada por um fungo, que afecta vastas extensões de montados do Sul do País, causando bastantes prejuízos.

Manifesta-se, esta doença, pela destruição do entrecasco e pela sua substituição por uma camada de substância negra, dura e brilhante, que obriga a cortar a fenda e a separar-se do tronco. Outros sintomas consistem na seca e queda das folhas, ficando o tronco despido da maior parte da rama.

Como solução radical, deve cortar-se e queimar-se todo o arvoredo atacado. Convém notar que esta doença aparece, quase unicamente no arvoredo enfraquecido, dotado, portanto, de menores condições de resistência. Por isso, deve-se combater todas as causas possíveis de enfraquecimento dos sobreiros, tais como: podas e limpezas exageradas, secas prolongadas ou humidade excessiva e empobrecimento do solo pela cultura cerealífera esgotante.

Em certos casos, uma adubação feita com critério, o simples enterramento do mato (em vez do habitual arranque); ou o cultivo da tremocilha ou de outra leguminosa para enterrar, constituem um benefício para o solo, com reflexo nas melhores condições da vegetação e na maior resistência do arvoredo.

Uma vaca, uma cabra ou uma ovelha com brucelose, podem contaminar o homem de muitas maneiras. Uma delas — e não a menos vulgar e menos importante — é realizada pela penetração, através da pele escoriada ou ferida, dos micróbios presentes na mama, por ocasião da ordenha.

Bebendo leite contaminado ou ingerindo queijo fresco proveniente deste leite, é que, de um modo geral, o homem contrai a brucelose. Esta doença deve ser combatida, inexoravelmente, nas espécies referidas.

Os cães são esplêndidos companheiros para as crianças, mas é necessário ter cautela. A vacinação anti-rábica e as desparasitações periódicas e frequentes, não devem ser esquecidas.

A saúde e a vida das crianças exigem e merecem todas as atenções e cuidados.

....E TAMBÉM

HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

'ESTANTARTE'

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abbás Azevedo, 14

TEL. 2000 FARO



VILA REAL DE SANTO ANTONIO

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202